

## INTRODUÇÃO

O relatório de estágio que apresentamos faz parte da componente curricular do Mestrado em Ciência da Informação e Documentação – área de Arquivos – da Universidade de Évora e foi realizado no Serviço de Gestão de Informação Ativa e Permanente/Arquivo Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, cuja duração ultrapassou muito as 357 horas inicialmente previstas, tendo decorrido entre os meses de Abril e Junho de 2011, durante o período de funcionamento laboral da entidade de acolhimento, sob a orientação profissional do Dr. João Emanuel Leite (DSDSI/FLUP) e científica dos Professores, Maria de Fátima Nunes (UE) e Gaspar Martins Pereira (UP).

O estágio revelou-se como uma componente essencial, permitindo pôr em prática os conhecimentos adquiridos e teorizados na componente curricular, e testar, como foi o caso, a aplicação do GISA, software parametrizado por forma a servir, quer Arquivos Administrativos quer Arquivos Históricos, visando cumprir os objetivos propostos inicialmente, a criação de um instrumento de acesso da documentação de Alfredo de Magalhães – Catálogo (detalhado) e a disponibilização à comunidade científica, publicitando na Internet, isto é, no CATAC (Catálogo do Arquivo Central da FLUP).

A escolha do local de estágio, teve como motivação preferencialmente, o facto de trabalhar na instituição, ter à disposição o acervo documental em questão assim como todos os meios disponíveis à sua realização. A sua concretização tornou-se ainda, uma mais-valia para a instituição, dado que o trabalho que foi efetuado será futuramente disponibilizado e a sua divulgação atrairá os investigadores de diversas áreas do conhecimento, uma vez que a figura em questão é uma personalidade de interesse histórico, tanto a nível nacional como a nível regional.

A documentação foi doada por familiares a um Centro de Investigação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – CENPA (Centro de Estudos do Norte de Portugal e Aquitânia) – na altura em que o Coordenador era o Senhor Professor Doutor Luís Oliveira Ramos.

Mais tarde, aquando do encerramento do referido Centro de Investigação, este núcleo documental passou a estar sob custódia da Direção de Serviços de Documentação e Sistemas de Informação (DSDSI) da FLUP, mais precisamente do Serviço de Gestão de Informação Ativa e Permanente/Arquivo Central (SGIAP/AC).

No que concerne à metodologia usada, procedemos ao reconhecimento e diagnóstico da documentação (7 caixas cartolinadas, cerca de 0,77 m.l.), elaborando uma base de dados em Excel, por forma a poder criar um primeiro instrumento de análise.

Paralelamente, foi efetuada uma leitura minuciosa de todos os documentos (salientar a Série Correspondência – Cartas Recebidas e Cartas Enviadas, possui 370 cartas), por forma a estabelecer critérios de organização e ordenação, que até aí não tinham, respeitando sempre a forma como a documentação chegou até nós, respeitando um dos princípios básicos da Arquivística – o Princípio da Proveniência e Respeito pelos Fundos. Posteriormente, foram introduzidos os dados no software GISA e feita a respetiva retificação de conteúdos.

Em simultâneo, foi construído o quadro orgânico-funcional e efetuada a recolha de dados biográficos para a contextualização da documentação e do seu produtor.

O presente relatório de estágio apresenta-se em dois volumes:

O primeiro, divide-se da seguinte forma:

- uma introdução na qual são especificados o enquadramento do sistema informacional, os objetivos de estágio e metodologia utilizada para a obtenção de resultados e a estrutura do relatório;
- num primeiro capítulo, abordamos os arquivos pessoais no contexto da Ciência da Informação, os fundamentos teóricos e aplicação do modelo sistémico ao Sistema de Informação AM e o tratamento técnico levado a cabo para a criação do instrumento de acesso;
- no segundo capítulo, apresentamos a cronobiografia de Alfredo Magalhães, contextualizando o seu percurso de vida e a forma como produziu a informação que nos deixou;

– no terceiro e último capítulos, visou-se analisar as relações orgânico-funcionais do Sistema, apresentando um quadro resumido, um quadro orgânico-funcional e a descrição desse mesmo quadro;

Por último, o relatório de estágio é constituído pela conclusão em que se pretende refletir sobre o trabalho efetuado, as dificuldades encontradas, as estratégias implementadas e os resultados obtidos.

Temos, ainda, a parte da Bibliografia, além dos Anexos que serviram de apoio à investigação, bem como os resultados dessa mesma investigação (base de dados - recolha, índice de autores, índice de quadros e folhas de assiduidade do estágio).

Num segundo volume, intitulado “Catálogo do Sistema de Informação Alfredo Magalhães”, é apresentado o instrumento de pesquisa criado para acesso a este Sistema de Informação.

# I. OS ARQUIVOS PESSOAIS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

## 1.1. Os arquivos de família e pessoais

É certo que, como dizem os historiadores, a Revolução Francesa marcou a distinção entre a esfera pública e a esfera privada. No século XIX só se considera arquivo, toda a documentação de carácter público, no entanto os arquivos pessoais e de famílias, eram já conhecidos noutras civilizações mais remotas, fazendo assim com que a consciência começasse a despertar para o seu estudo, mostrando-se a sua importância como grandes repositórios de fontes documentais de grande valor para a história das nações e até fazendo parte do património nacional.

Atualmente, coexistem ainda diversas correntes arquivísticas, que teorizam de forma diferente o tratamento da informação, no entanto é crescente a consciencialização de que os arquivos privados são importantes para a memória coletiva e torna-se necessária uma urgente intervenção<sup>1</sup>.

Dentro dos arquivos privados distinguem-se os gerados por instituições não governamentais e os gerados por famílias ou indivíduos, sendo esta última aceção a que nos interessa analisar – Arquivos de Família ou Pessoais.

Os arquivos de família abrangem um universo mais vasto que os arquivos pessoais, dado que são constituídos, muitas vezes, por documentação que atravessa várias gerações, e com papéis ligados não só à vida familiar como também à vida profissional, intelectual, científica, artística e política, na esfera do privado e do público. Estas relações constituem verdadeiros labirintos na construção dos quadros orgânico-funcionais.

Os arquivos de família são, assim, repositórios de documentação fundamental para o estudo da nossa memória coletiva, encontrando-se numa situação de urgente intervenção, seja para reconhecimento dos fundos existentes, seja em ordem à organização, descrição e preservação das espécies documentais<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> PEIXOTO, Pedro de Abreu – *Os Arquivos de Família*. Lisboa: Instituto Português de Arquivos, s/d. p. 33.

<sup>2</sup> GONÇALVES, Manuel Silva; GUIMARÃES, Paulo Mesquita; PEIXOTO, Pedro Abreu – *Arquivos de família: organização e descrição*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 1996, p.34.

O sistema informacional em estudo está enquadrado dentro de uma estrutura ainda mais restrita, como é o caso dos arquivos pessoais. Esta tipologia de arquivo – *pessoal* – é gerada pela atividade de uma pessoa ao longo da sua vida. São, portanto, conjuntos de documentos ligados à vida, à obra e às atividades de uma pessoa, que por diversas razões se destacaram e que geraram um fundo próprio. “É esta a razão que nos permite distinguir arquivos de família de arquivos pessoais, uma vez que nestes não existem documentos para além dos necessários para o normal desempenho das funções de cada pessoa, não admitindo documentos de outras pessoas”<sup>3</sup>, no entanto, “os cargos exercidos em instituições públicas ou privadas geram informação institucional que os titulares desse cargos têm a tentação de levar para casa... proposta que perde total cabimento, num modelo sistémico, na medida em que toda a documentação pertence a um S.I. próprio e apropriada pela pessoa que esteve envolvida na sua produção/receção, enquanto titular de algum cargo de responsabilidade, possui o vínculo orgânico ao SIP e pode ser representada, através de um Subsistema deste...”<sup>4</sup>

A sua organização exigiu um tratamento arquivístico de acordo com as exigências impostas por essa tipologia de arquivos, bem como um estudo precedente da história da personalidade como agente de produção da documentação e informação nela contida, uma vez que a compreensão da especificidade da documentação que integra um arquivo pessoal não pode deixar de ser contextualizada em função dos agentes e dos contextos de produção.

“Só há verdadeiramente um sistema de informação pessoal – SIP – (ativo e/ou permanente), quando estamos perante documentação produzida e adquirida/coligida por uma única pessoa ou ser humano. Ninguém nasce de geração espontânea e, portanto, as pessoas trazem sempre consigo, em tese, vínculos familiares, mas este facto não impede que haja órfãos solteiros que percorrem a sua vida toda produzindo/acumulando S.I.’s, estritamente pessoais”<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> GALLEGO DOMÍNGUEZ, Olga – *Manual de archivos familiares*. Madrid: ANABAD, 1993, p.9.

<sup>4</sup> Cf. SILVA, Armando Malheiro da – *Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interativo*. In: *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto, 2004, I Série, vol.III, pp 80-81.

<sup>5</sup> Cf. *Ibidem*, p.77.

## 1.2. Fundamentos teóricos e aplicação do modelo sistémico ao Sistema de Informação Alfredo Magalhães (AM)

O acervo pessoal de Alfredo Magalhães é constituído por um conjunto de documentos, 660 no total, que se divide entre 370 cartas (*Série* de Correspondência, *Subséries* Cartas Recebidas e Cartas Enviadas) e os restantes 290, que se dividem entre relatórios, regulamentos, recortes de imprensa, apontamentos manuscritos, menus, orações, exames médicos, etc. No entanto, e dado que a personalidade em questão, desenvolveu as suas atividades em vários sectores do panorama nacional e regional, pensamos que esta documentação seja *uma gota num oceano imenso* de documentação produzida por Alfredo Magalhães, mas manter-nos-emos atentos para a recolha de mais informação.

Este acervo pode ser encarado do ponto de vista científico-técnico, sob duas perspetivas:

– a perspetiva arquivística “clássica, em que o documento é o principal objeto de estudo, ligado à vertente histórica, patrimonialista e tecnicista, em que se faz uma descrição exaustiva da documentação, independentemente da ligação existente entre eles;

- a perspetiva sistémica atribui mais importância ao conteúdo, em detrimento da forma ou suporte; esta nova corrente surge aliada à emergência da Ciência da Informação, pois espelha os métodos e práticas, emergentes com esta nova Ciência.

Escolhemos a segunda perspetiva para caracterizar e descrever o Sistema de Informação Alfredo Magalhães.

*“Ao falar nos Arquivos Familiares e Pessoais estamos perante um Sistema de Informação organizado ou operatório, cujo polo estruturante e dinamizador é uma entidade – Família e Pessoa -, cada qual com estrutura própria e ação fixada sempre por objetivos diversos, uns perenes e outros mutáveis”*<sup>6</sup>, conforme refere o Professor Armando Malheiro da Silva. Aplica-se, assim, a Teoria Sistémica devidamente representada através de um modelo sistémico e interativo.

---

<sup>6</sup> Cf. *Ibidem*, p.60.

A Teoria Sistémica analisa e estuda a informação interligando-a num todo e não a isolando. Cria relações, fazendo com que o sistema seja global. O que conta é a informação no seu conjunto, independentemente de qualquer característica que lhe seja associada.

O mesmo autor define a Ciência de Informação como a *“ciência que estuda um fenómeno humano e social identificável pelo conceito de informação com um conjunto específico de propriedades passíveis de serem confirmadas, refutadas ou acrescentadas unicamente através da pesquisa científica, sistemática e revisível, mediante um método apropriado”*.<sup>7</sup> É assim o método quadripolar, desenvolvido de acordo com os conceitos preconizados na emergente Ciência da Informação. *“Consiste na interação dinâmica e em espiral de quatro polos: o epistemológico, que compreende a natural coexistência e sucessão de paradigmas; o teórico, que compreende as teorias, hipóteses e modelos que vão sendo produzidos e modificados no decurso do processo dinâmico e infindável da investigação; o técnico (compreende as operações, procedimentos e técnicas, empregues, a saber: observação, a experimentação; a análise e a avaliação, seguidas por um naipe vasto de recurso de conteúdo, etc.); e o morfológico (compreende a apresentação formal dos resultados obtidos graças à interação construtiva dos polos anteriores).”*<sup>8</sup>

O método quadripolar revela-se como forma de investigação complexa em que engloba todo o fenómeno informacional. Todos os polos interagem, dando um carácter dinâmico e interativo às investigações.

Depois de exposta muito sucintamente a Teoria Sistémica e o Método Quadripolar, vamos explicar em que vertentes fizemos a aplicação teórico-prática deste modelo ao nosso sistema de informação pessoal:

- o modelo sistémico e interativo foi escolhido para ser aplicado a este sistema de informação;
- a informação encontrava-se materializada em documentos com suporte papel, manuscritos na sua maioria e de tipologia variada, desde os regulamentos, relatórios, menus, apontamentos a cartas, sendo esta última a maior das séries que constituem o sistema;

---

<sup>7</sup> Cf. Ibidem, p.58.

<sup>8</sup> Cf. Ibidem, p.59.

- o processo metodológico de observação e análise, foi materializado, primeiro numa base acess, em que recolhemos os dados essenciais à descrição, como por ex: série, sub-série, autor, destinatário, conteúdo informacional, datas extremas, tipologia, proveniência, caixa/nº doc. e as observações que achamos pertinentes para uma informação complementar aos utilizadores; para além disso recolhemos dados relativos à biografia e genealogia do produtor, quer através de estudos biográficos, referenciados na bibliografia, quer através de manuscritos descritos do próprio, isto é, autobiografia;
- o quadro orgânico-funcional, que foi desenhado depois de termos estudado o sistema, pois nada sabíamos sobre a documentação que tínhamos em mãos, e só assim podemos ter uma visão global;
- a recolha de informação foi fixada através da introdução dos dados num software, GISA, construindo-se assim um Catálogo detalhado, de todo o sistema;
- numa fase posterior à conclusão deste trabalho e sua defesa, proceder-se-á à sua divulgação através da Web e à digitalização integral do acervo, estabelecendo assim medidas proteção e prevenção.

### **1.3. Aplicação prática no software GISA**

Os catálogos descrevem peças documentais ou unidades arquivísticas individuais, selecionadas pela sua tipologia, temática, e ordenadas cronológica e alfabeticamente.

Elaborar um catálogo só se justifica se tivermos a trabalhar com documentos cujo interesse histórico o exija ou em fundos pequenos, tornando-se fácil o seu agrupamento, uma vez que a sua elaboração exige muito tempo, como foi o nosso caso, em que descrevemos peça a peça, e com exaustividade, toda a documentação.

De acordo com Fernanda Ribeiro<sup>9</sup>, o conteúdo de um catálogo corresponde ao 3º nível – profundo, em que a análise não é feita com exaustividade, mas com um

---

<sup>9</sup> Cf. RIBEIRO, Fernanda – *O Acesso à Informação nos Arquivos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior.. 2003. ISBN972-31-1017-2. 2 vol., p.653.  
Também disponível em: <http://ler.letras.up.pt/revistas/index.htm>.



grau de profundidade e especificidade, incidindo sobre cada documento (simples ou composto), quer eles façam parte de uma série, ou existam de forma isolada.

Resumindo um catálogo «*describe ordenadamente y de forma individualizada lãs piezas documentales o las unidades archivísticas de una serie o de um conjunto documental que guardan entre ellas una relacion o unidade tipológica, temática o institucional*»<sup>10</sup>.

O catálogo que elaboramos durante a realização do estágio, seguiu as regras impostas pelas normas internacionais (ISAD (G) e ISAAR (CPF)), que se encontram devidamente incorporadas no software que usamos – GISA (Gestão Integrada de Sistema de Arquivos). Há, no entanto que referir uma questão levantada por Armando Malheiro “*é preciso ter em conta sobretudo se pretendemos compatibilizar o modelo sistémico e interativo com as ISAD-G e que respeita à inserção, num posicionamento hierarquizado, das fases de vida (essencialmente três: infância, adolescência/juventude e adultez/velhice) .... Uma dificuldade contornável se estivermos a elaborar um Quadro orgânico-funcional para publicação em papel ou cd, as se estivermos a trabalhar numa base de dados há que explorar nesta as possibilidades de resolução.*”<sup>11</sup> Acrescenta ainda que deverão ser feitas as devidas adaptações terminológico-conceituais: onde se lê fundo, deve estar sistema, onde está sub-fundo, deve estar subsistema, etc., de acordo com a mudança de paradigma.

Este software assenta num modelo integrado, concebido para acompanhar diversas fases do ciclo vital de informação. Permite articular, num único sistema, as múltiplas operações da cadeia arquivística, e valoriza a informação no seu contexto orgânico (quadro evolutivo da estrutura da entidade produtora, através de organogramas) e nas suas múltiplas relações sistémicas. Para além disso, as descrições arquivísticas do catálogo são guardadas no formato internacional normalizado EAD – Encoded Archival Description.

Dado o grande volume do Catálogo, que no Plano inicial, seria IV PARTE deste relatório, resolvemos remete-lo para Anexos (segundo volume deste Relatório de

---

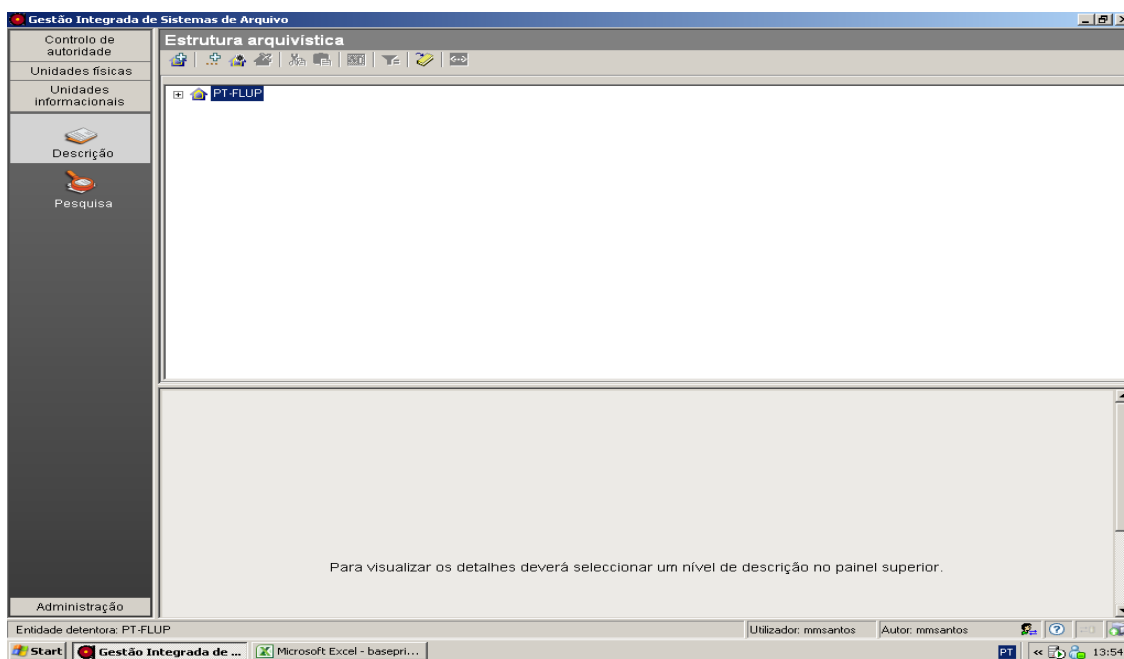
<sup>10</sup> HERRERA, Antonia Heredia – *Archivística General Teoria y Practica*. 3.ª Edição. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1988, p.274.

<sup>11</sup> Cf. SILVA, Armando Malheiro da – *Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interativo*. In: *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto, 2004, I Série, vol. III, p.72.

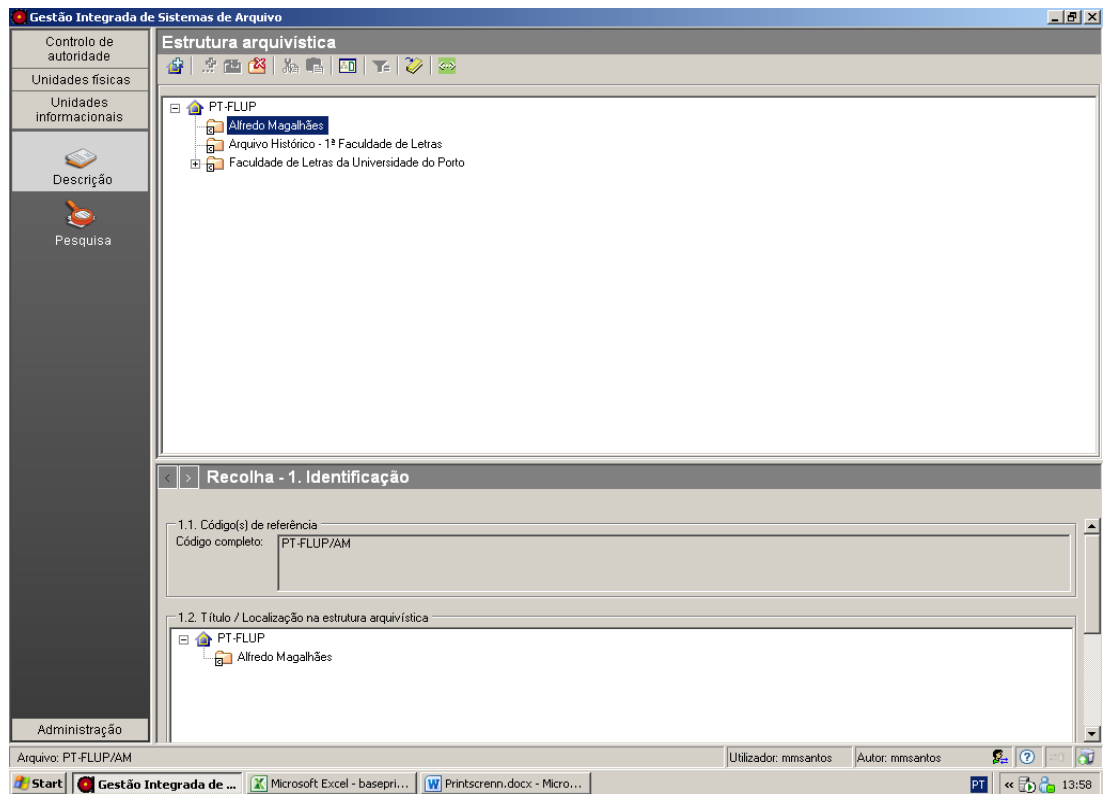
Estágio), podendo assim observar detalhadamente cada registo, que equivale a cada documento do Sistema.

Assim sendo, optamos por explicar, como foram introduzidos os dados na aplicação, para se poder avaliar todo o tratamento técnico efetuado. Cada um dos quadros equivale a uma operação, totalizando assim 38. Não foram introduzidos os quadros referentes aos campos de história administrativa/ e biográfica, pois toda essa informação será introduzida no Capítulo III deste Relatório, respetivamente.

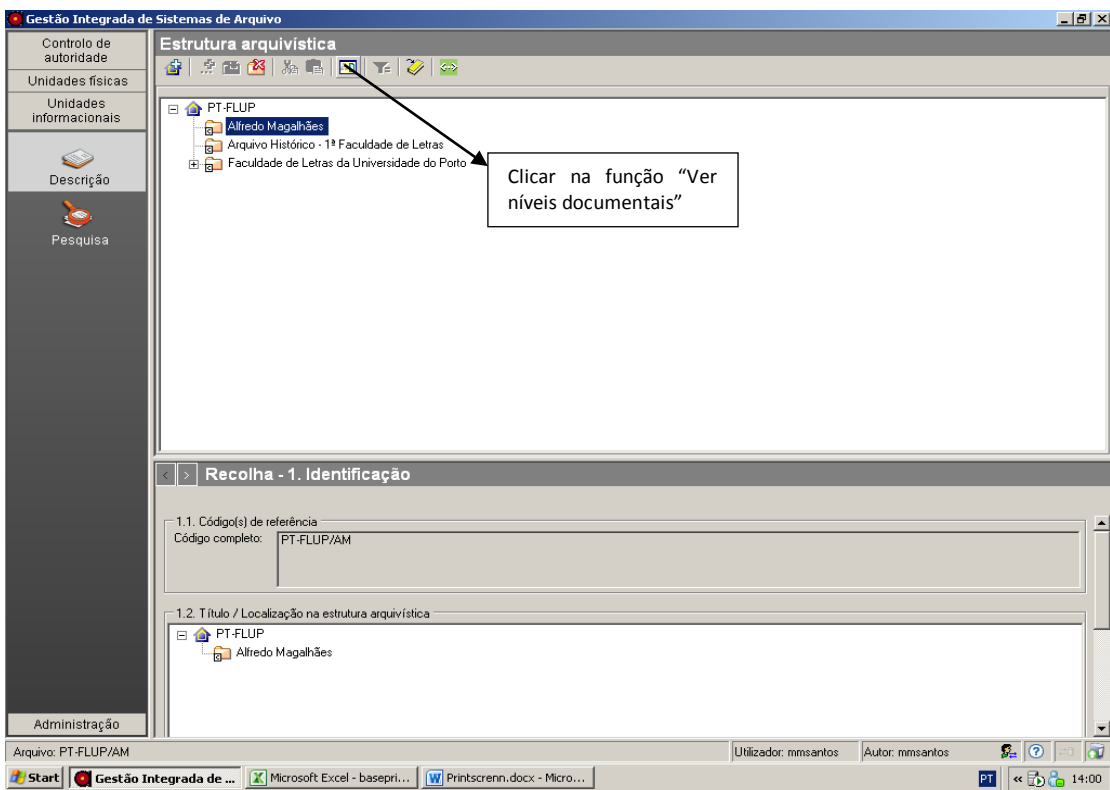
Passamos a descrever as operações efetuadas no registo de um documento no GISA.



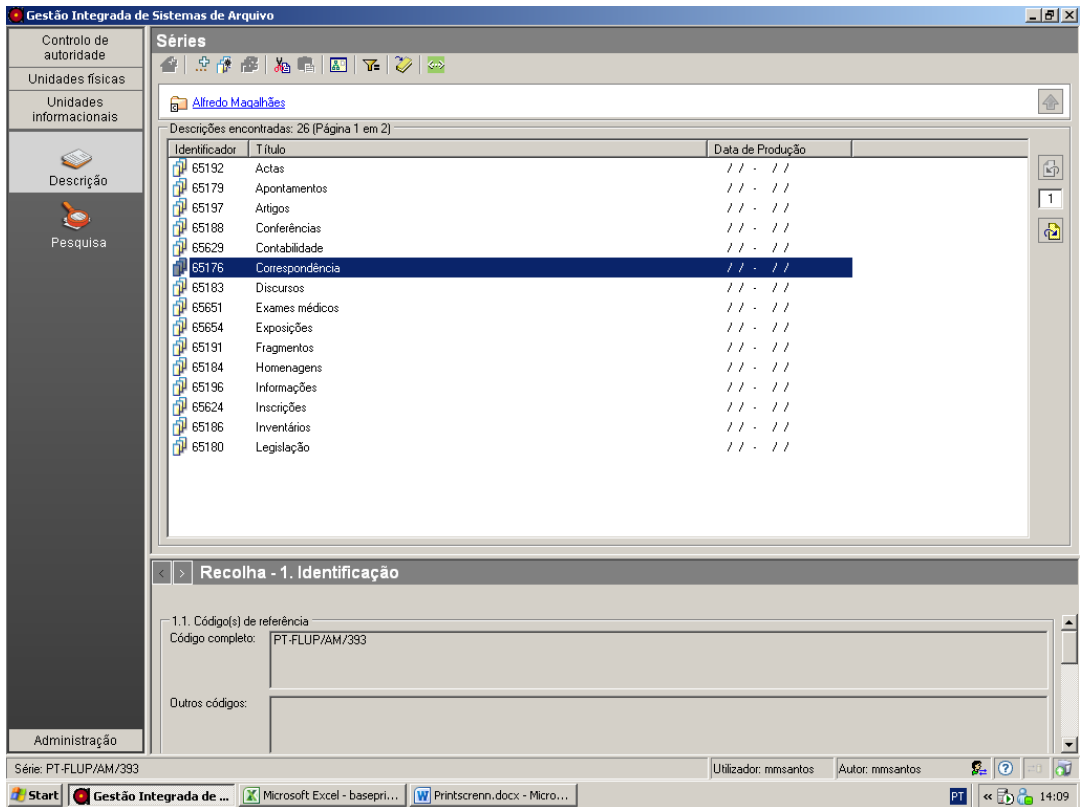
**Quadro 1:** Estrutura arquivística - FLUP



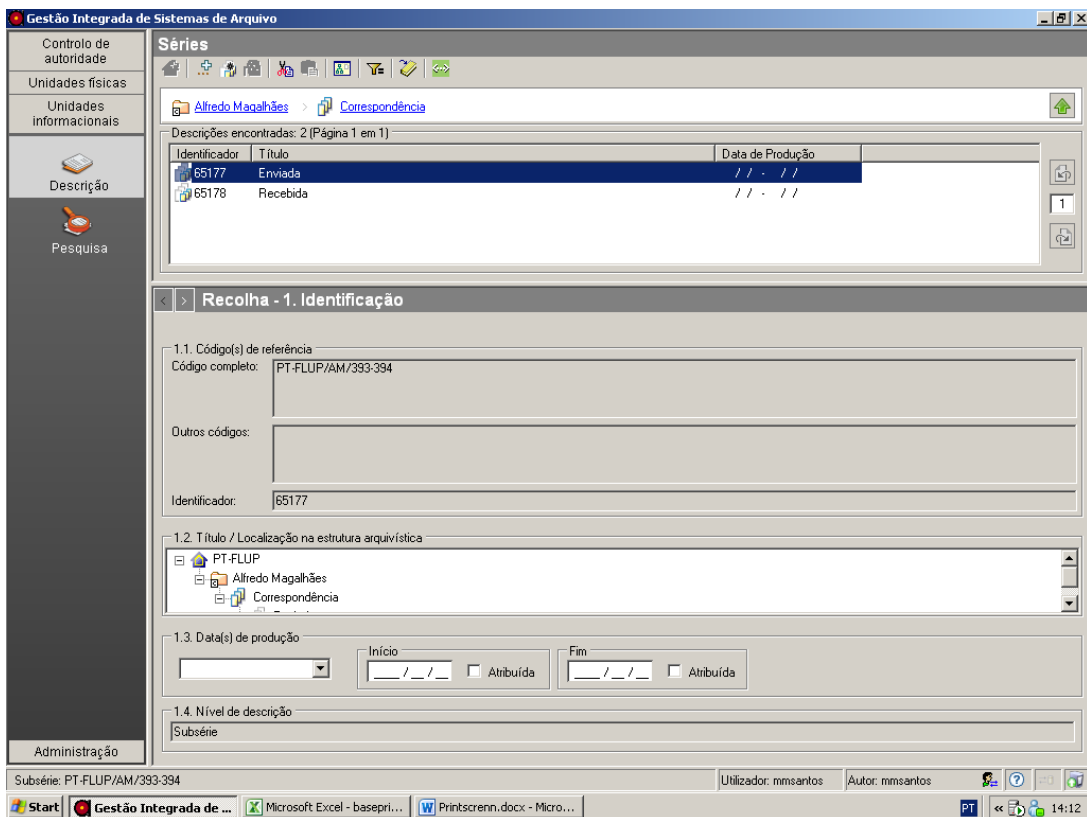
**Quadro 2:** Estrutura Arquivística – dentro da FLUP, o Sistema de Informação Alfredo Magalhães (SIAM)



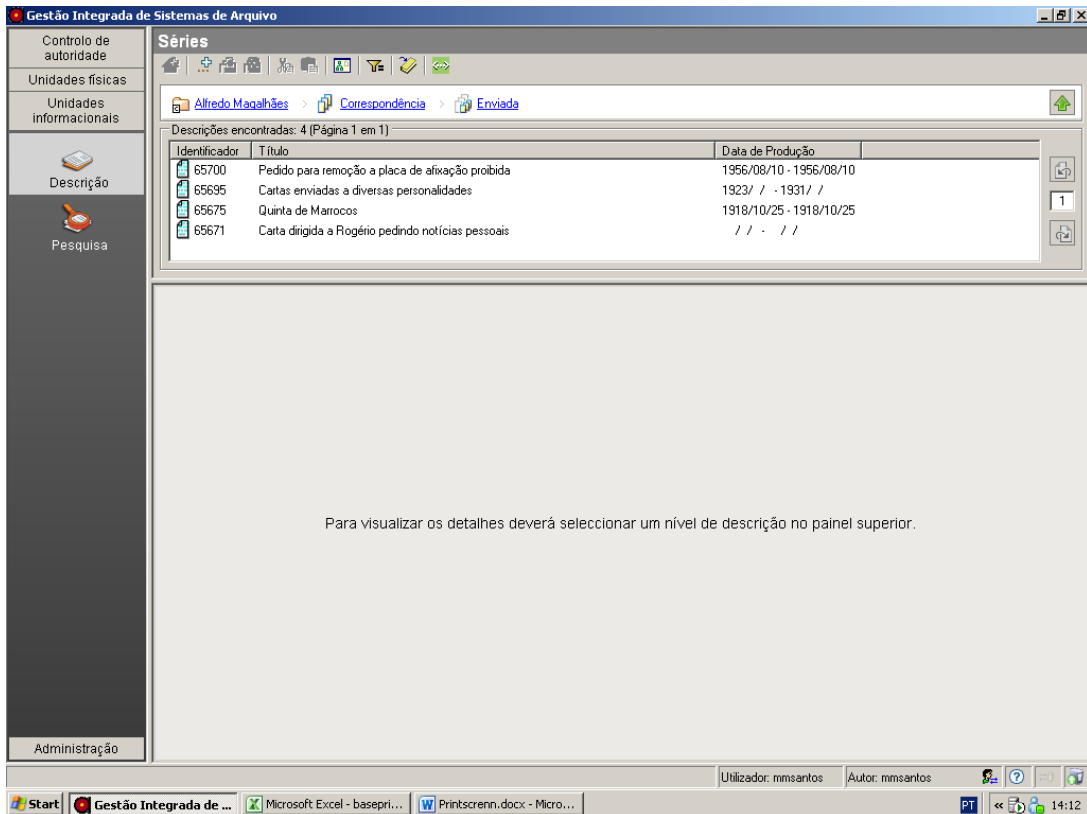
**Quadro 3:** No SIAM, clicar para ver os níveis documentais



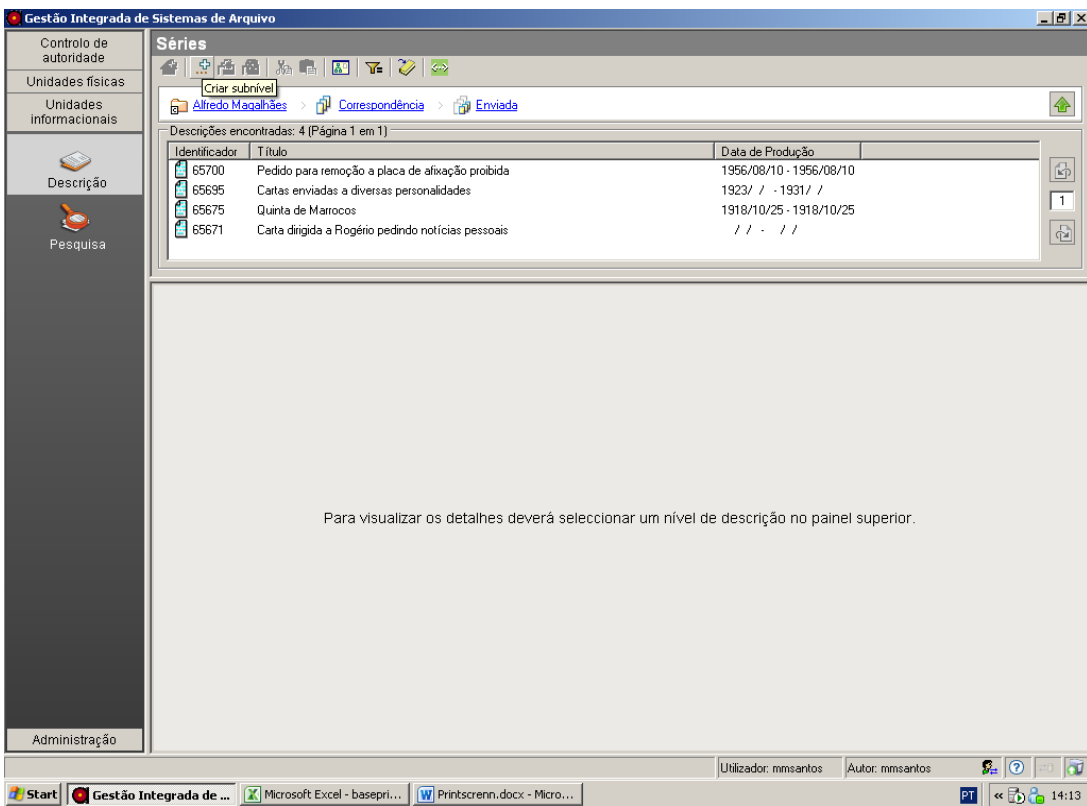
Quadro 4: Selecionar a Série pretendida, por ex: Correspondência



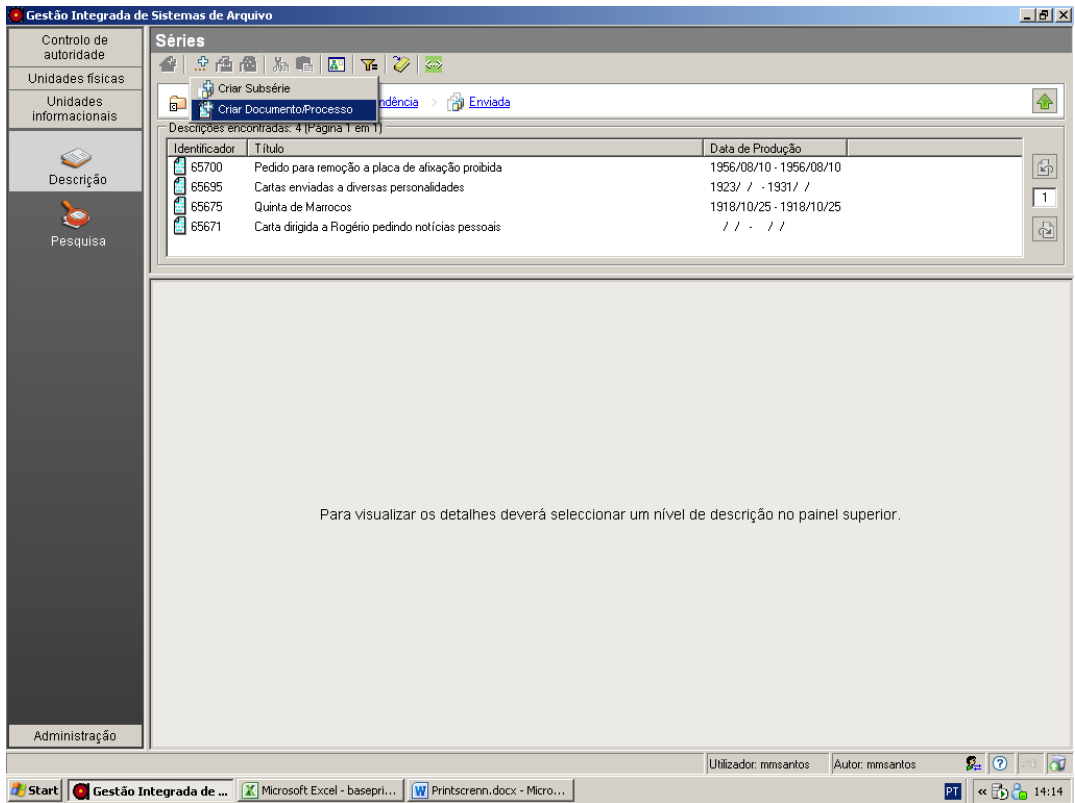
Quadro 5: Selecionar a sub-série pretendida, por ex: Enviada



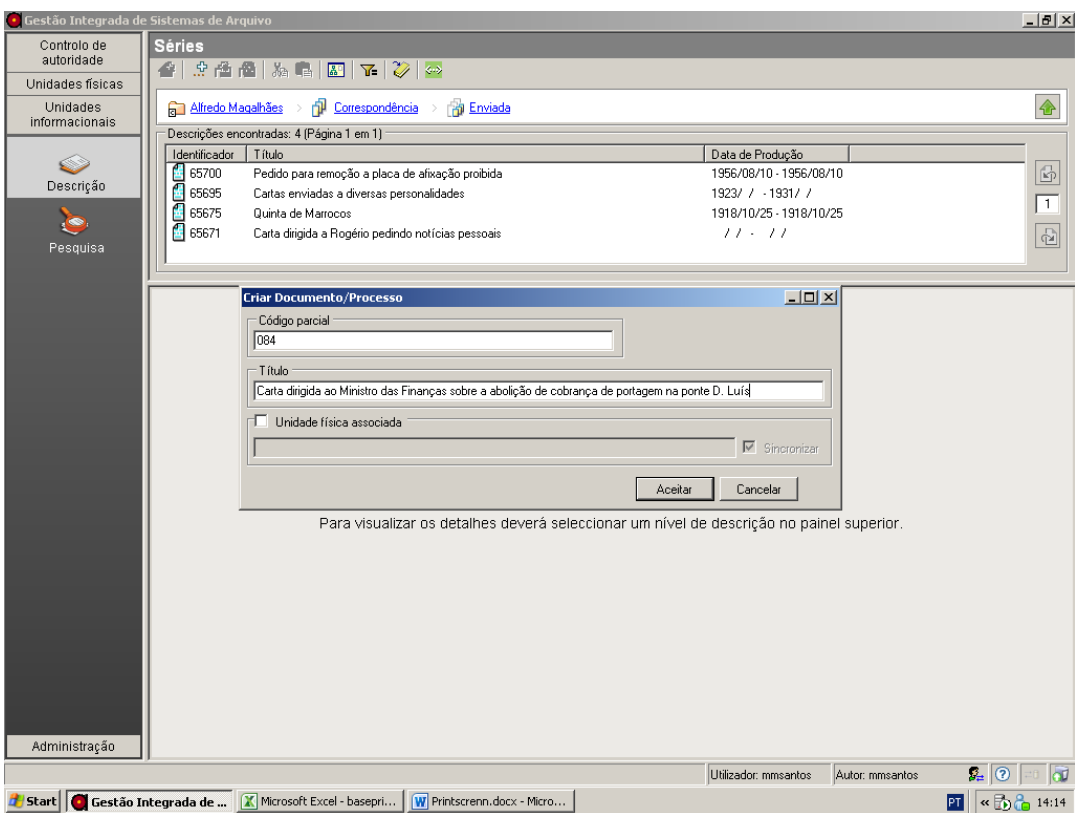
**Quadro 6:** Séries e sub-séries já existentes



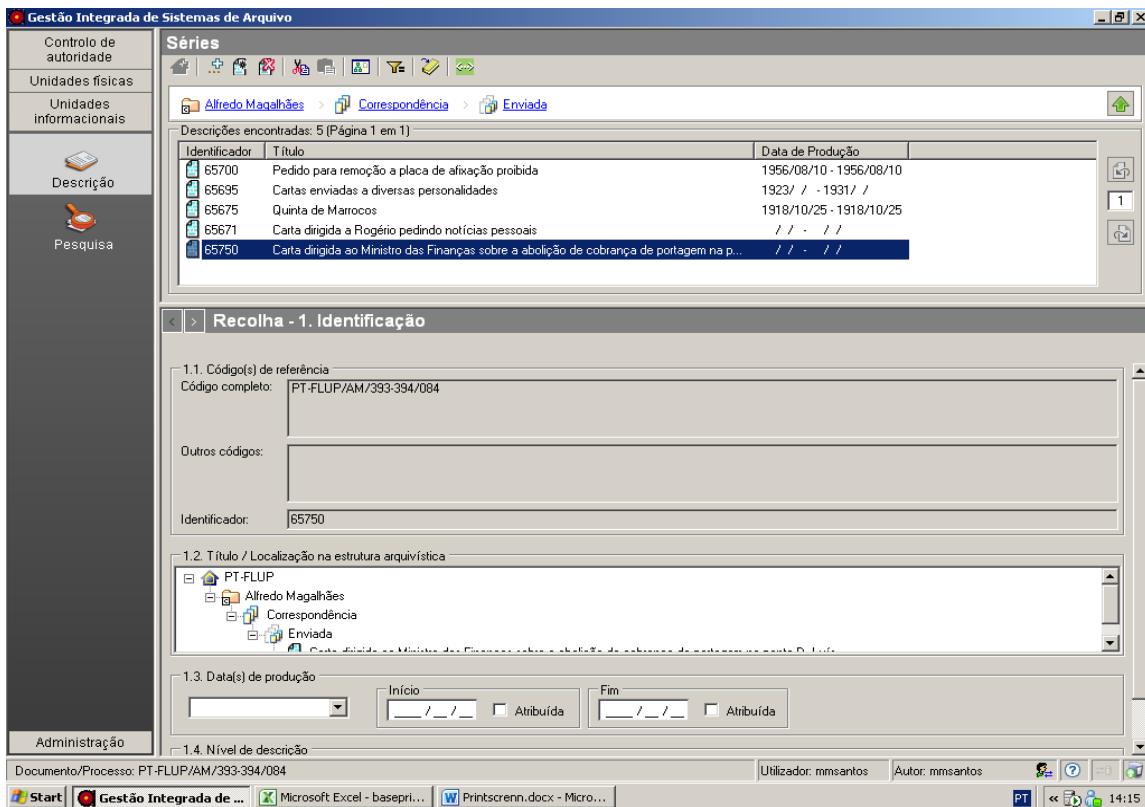
**Quadro 7:** Criar sub-nível



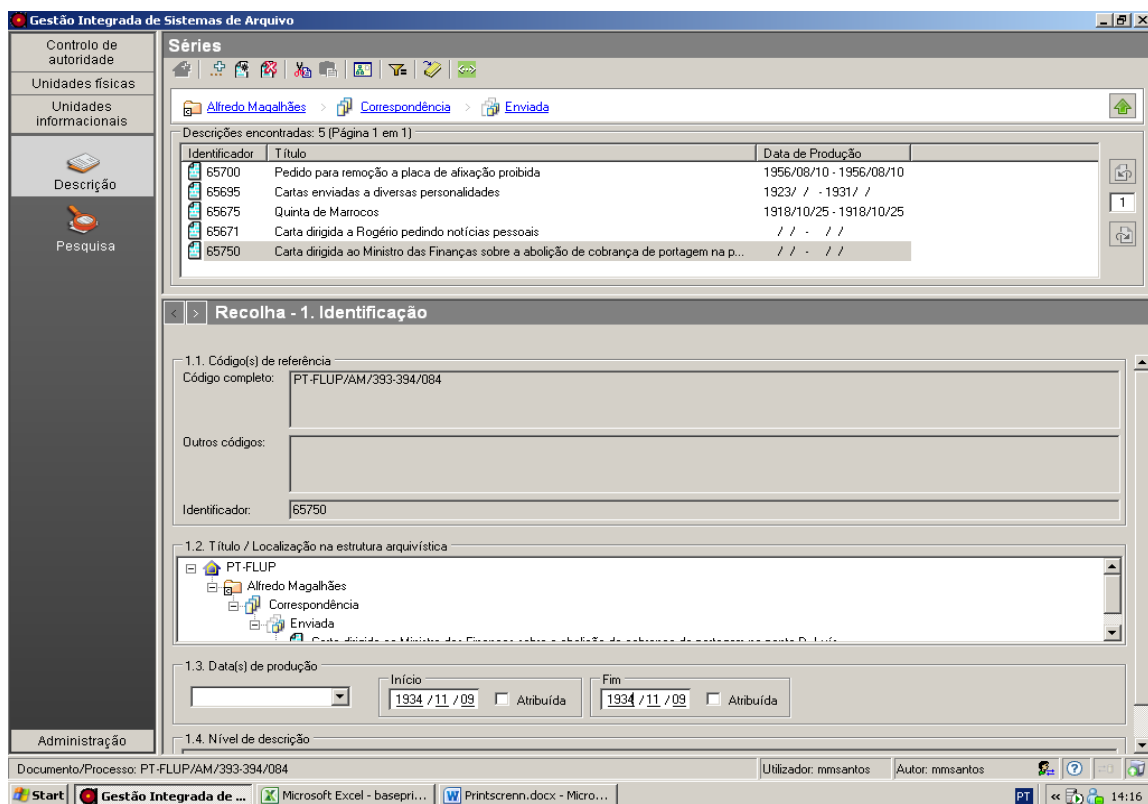
**Quadro 8:** Criar documento/processo



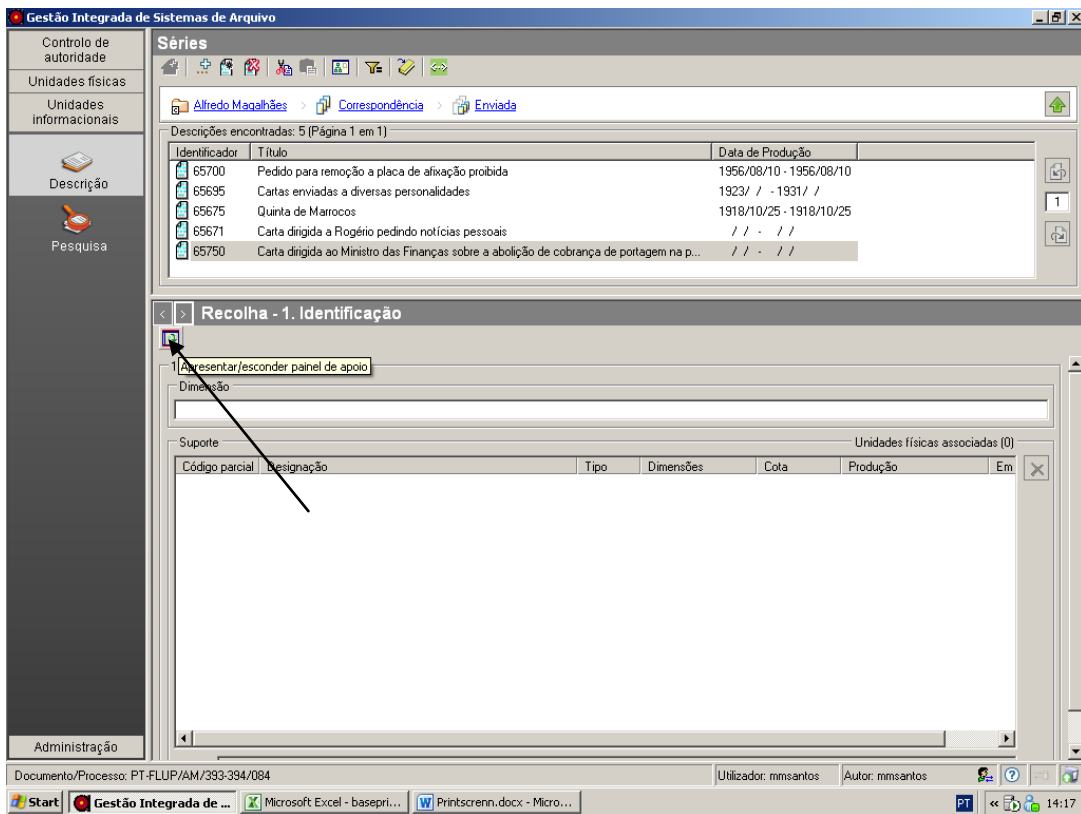
**Quadro 9:** Criar documento/processo - atribuição de código parcial e título



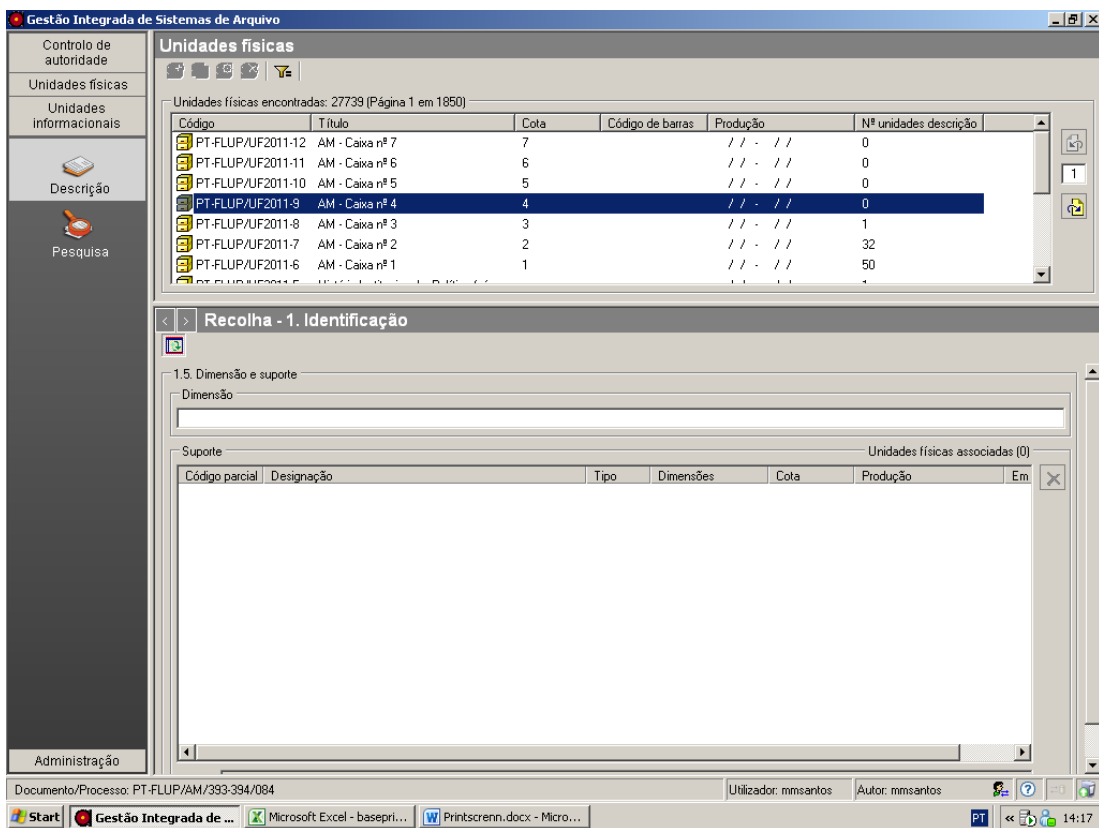
**Quadro 10:** O documento criado torna-se visível, e procede-se ao preenchimento dos quadros de identificação



**Quadro 11:** Preenchimento dos respetivos dados, no nível 1 - Identificação, neste caso, das datas e início e fim

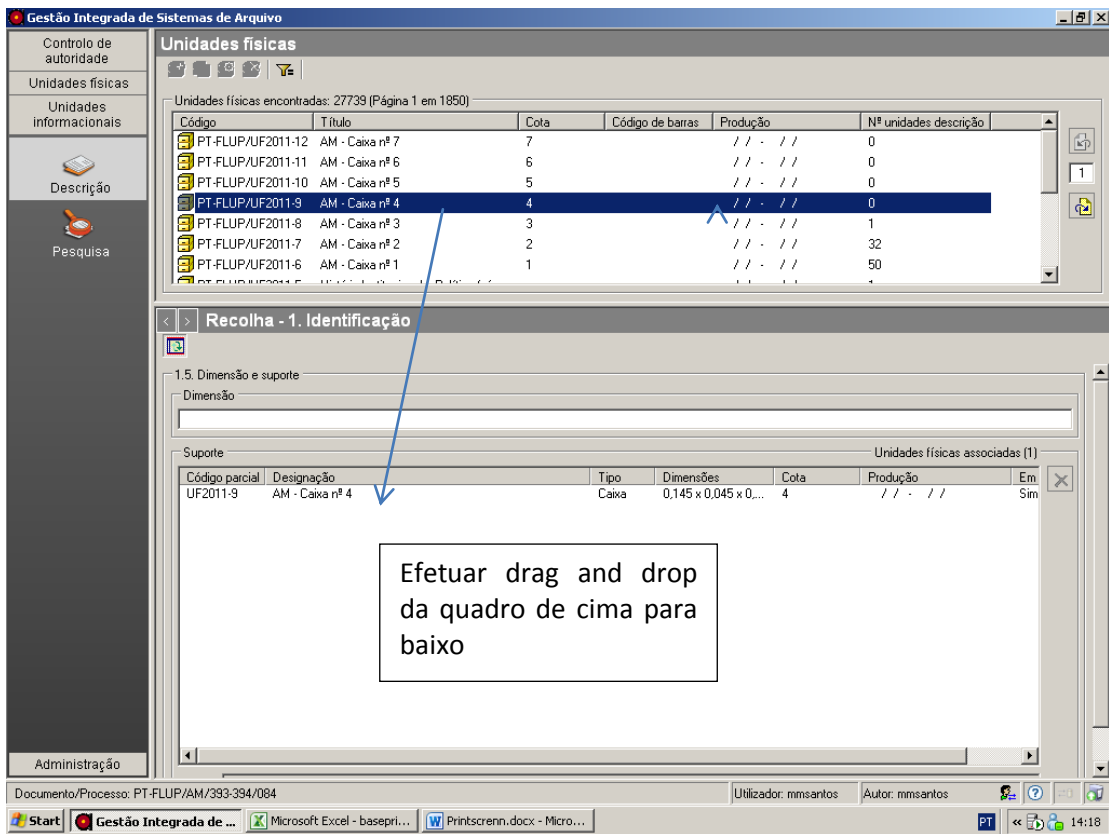


Quadro 12: Abertura de novo quadro, clicando na seta verde, para preenchimento da localização

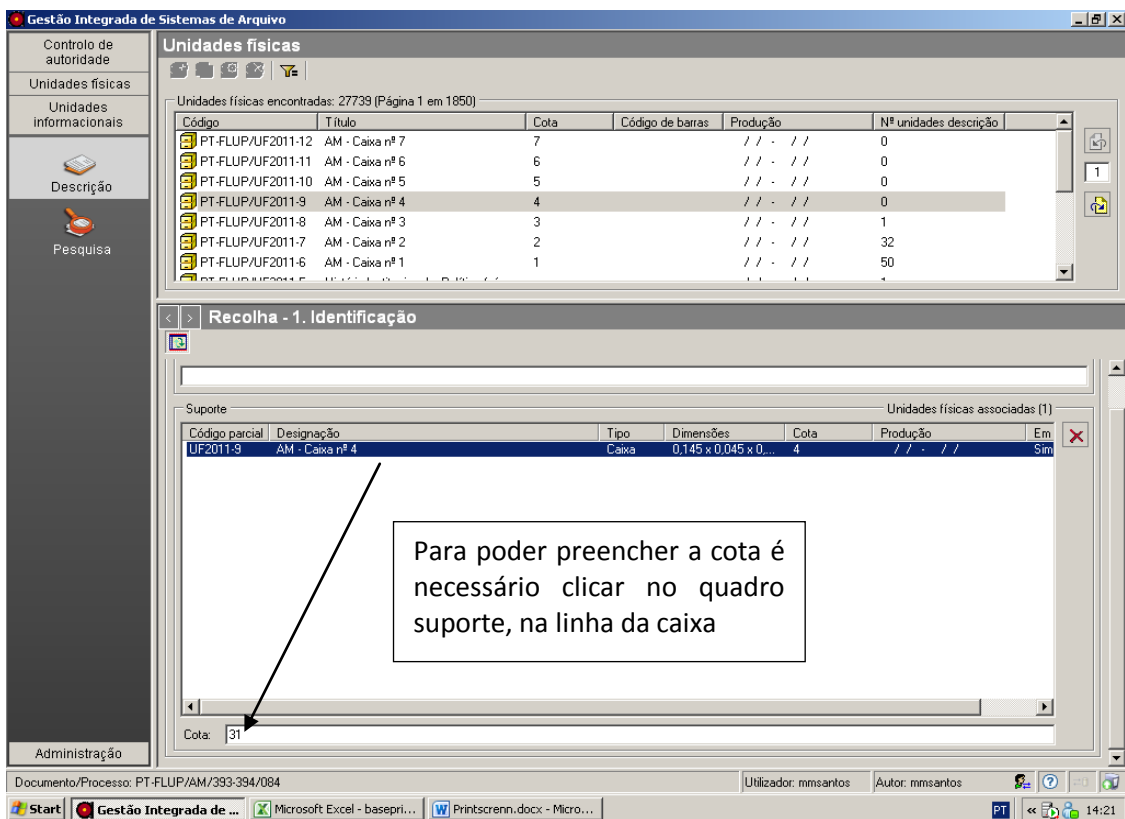


Quadro 13: Localização do documento

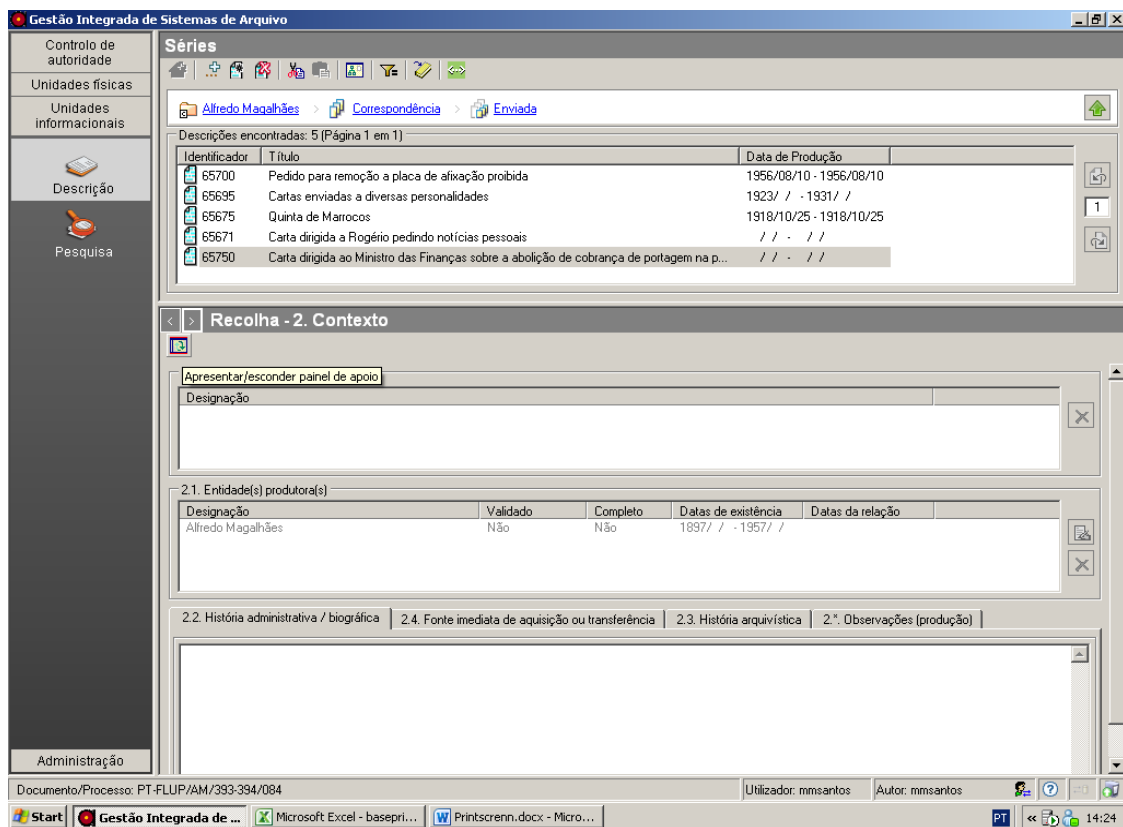




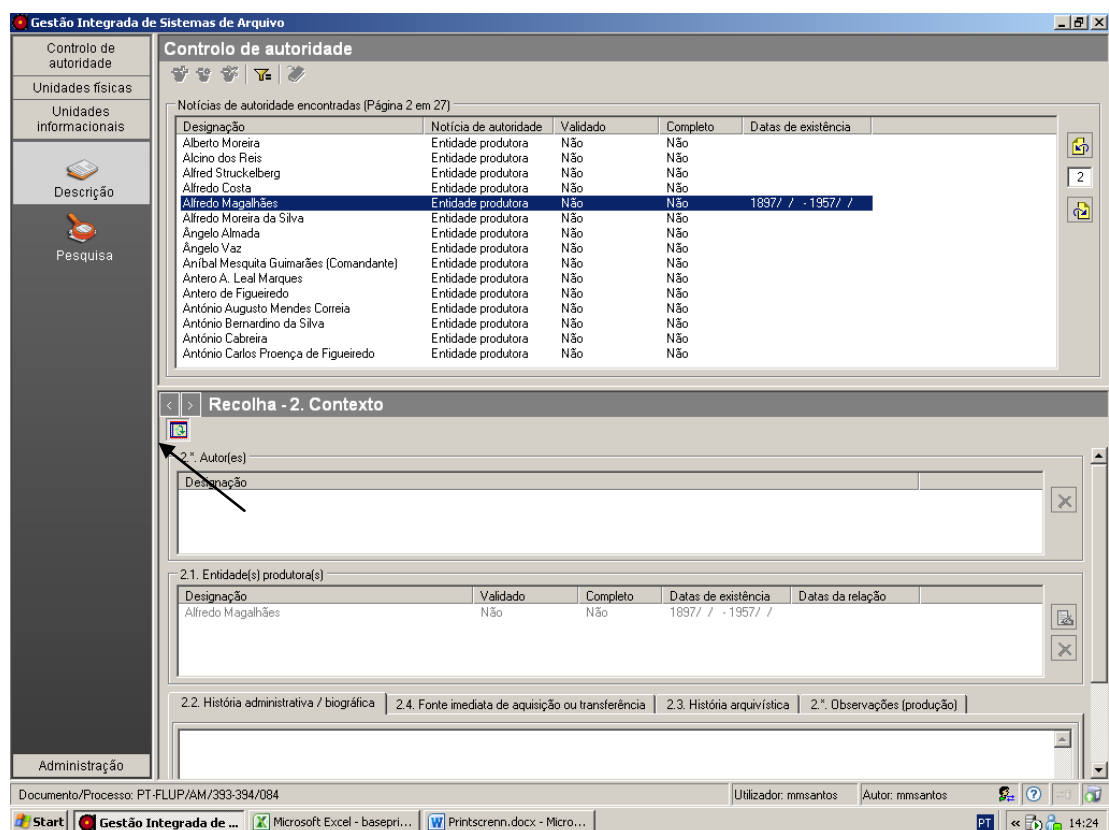
Quadro 14: Efetuar a operação descrita, para preencher o nº de caixa



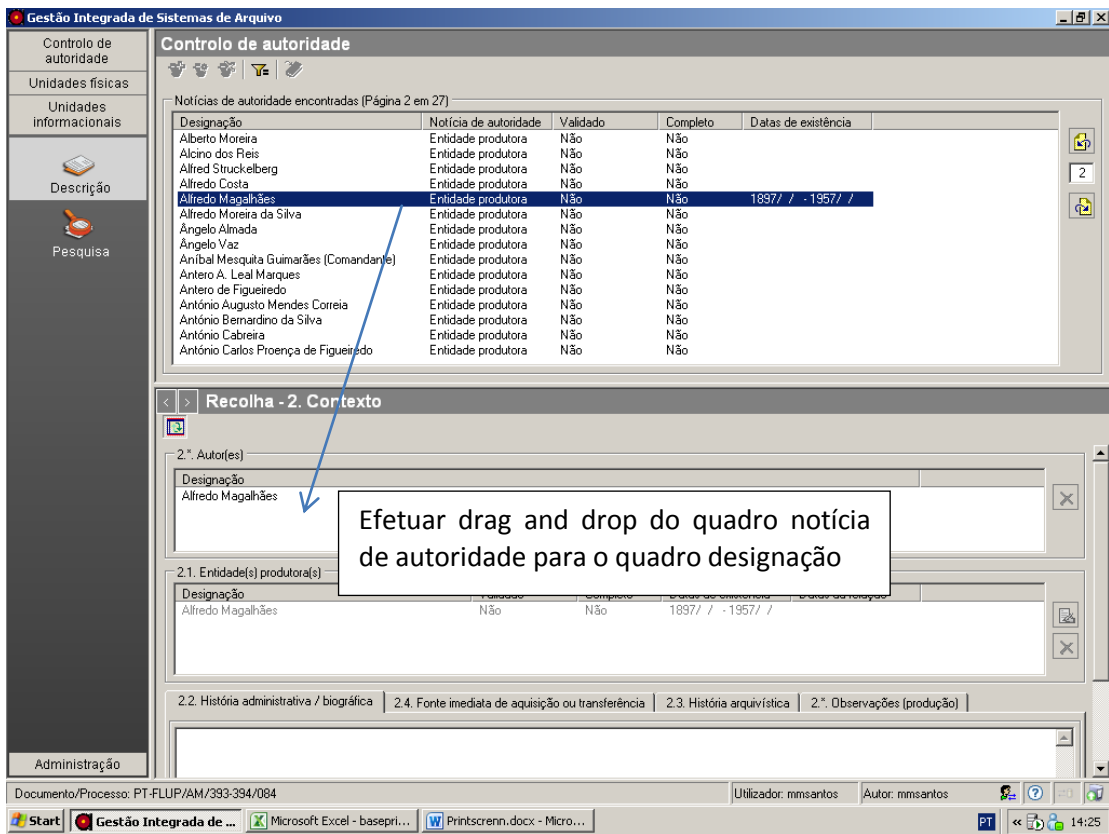
Quadro 15: Efetuar a operação descrita, para preencher o nº do documento



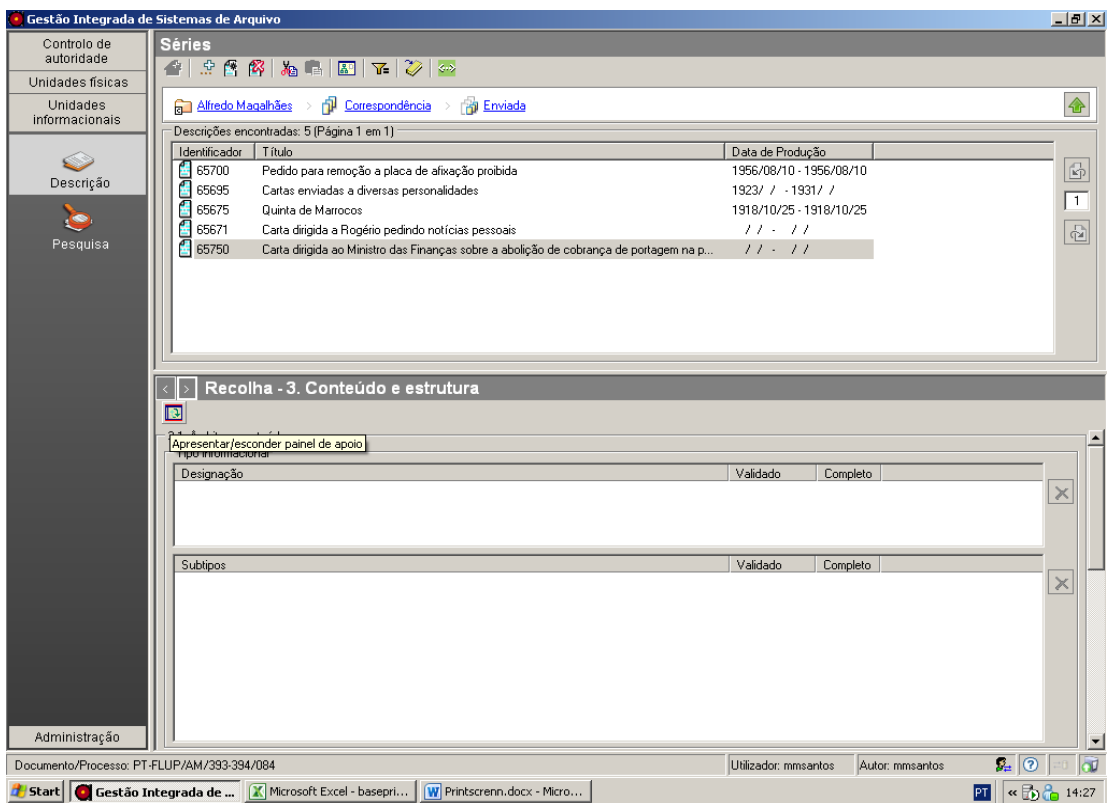
Quadro 16: Passagem para o nível 2 - Contexto, com o preenchimento do autor



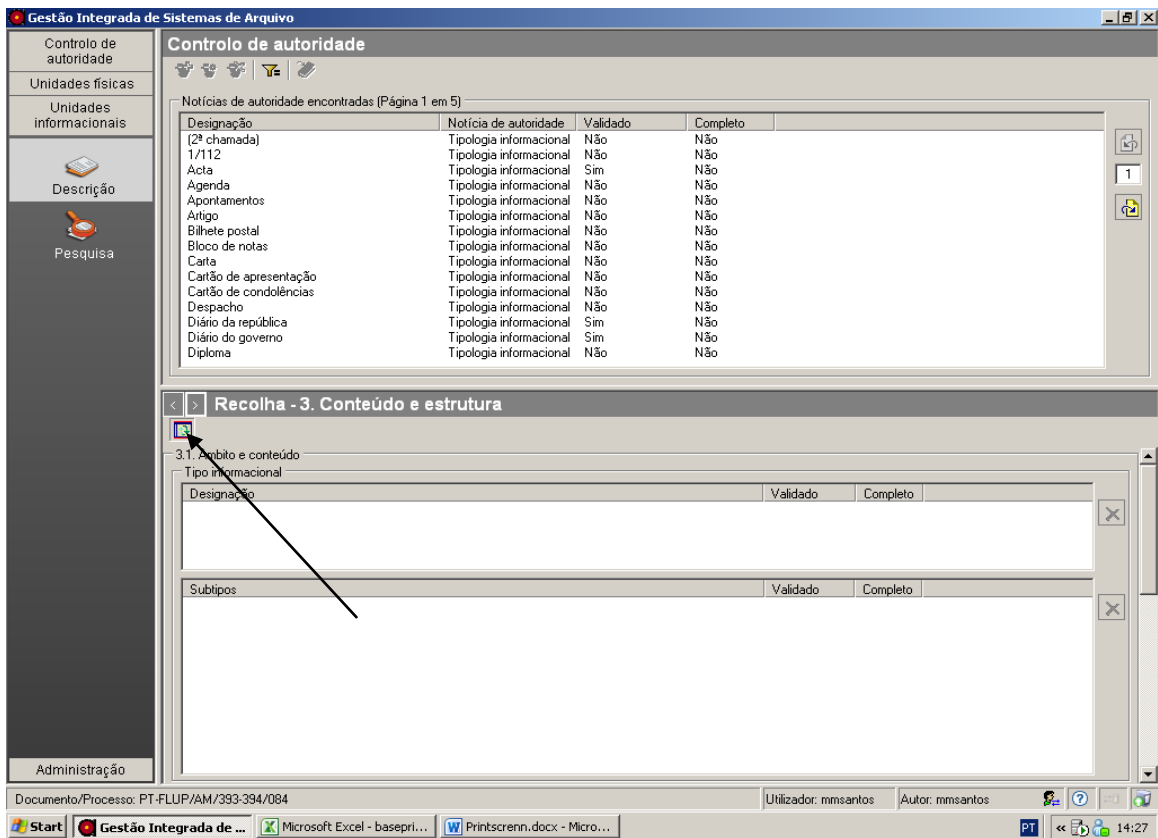
Quadro 17: Localização do autor, clicando na seta verde



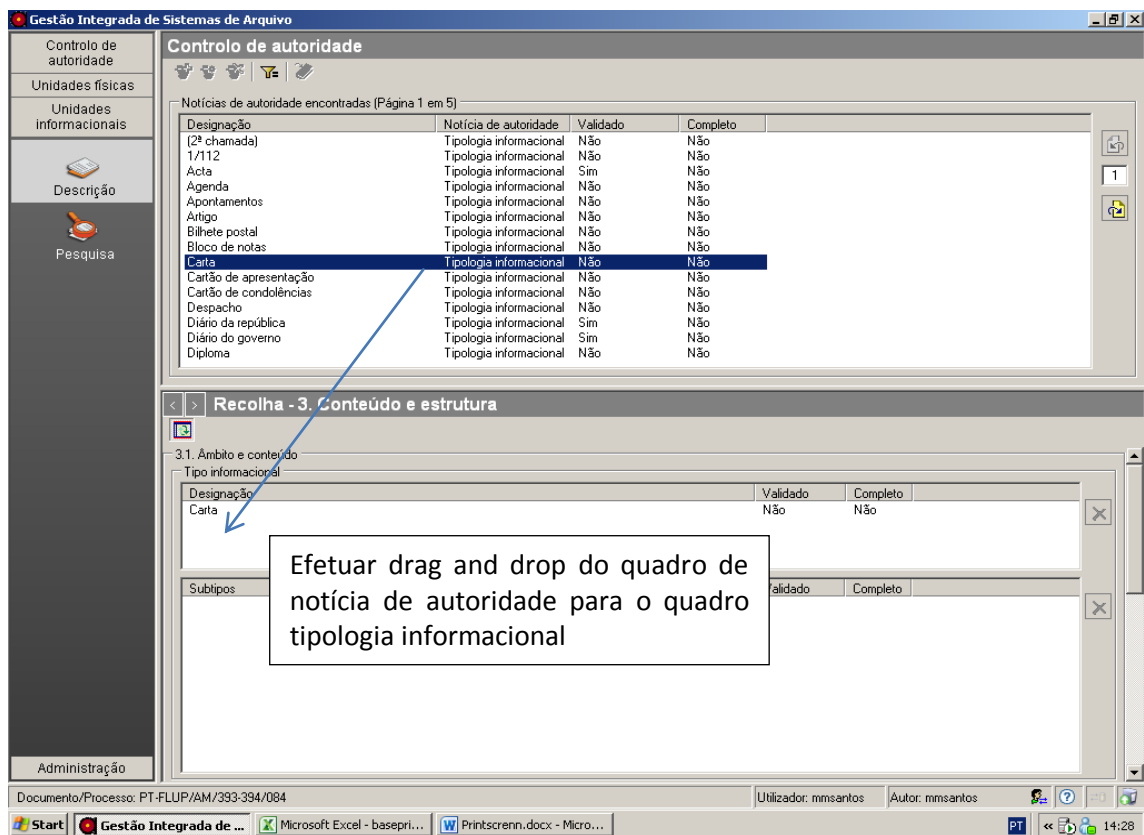
**Quadro 18:** Efetuar a operação descrita, preenchendo o quadro designação



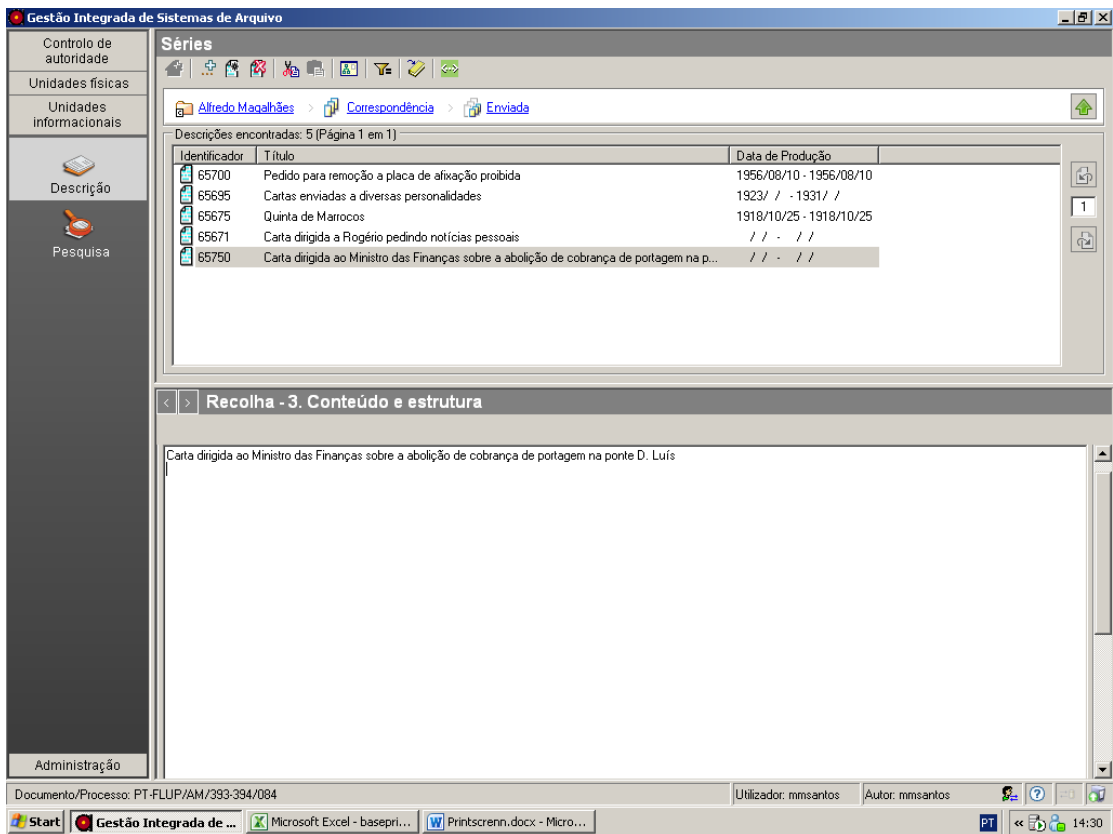
**Quadro 19:** Passagem para o nível 3 - Conteúdo e Estrutura, para preenchimento do quadro relativo à tipologia informacional



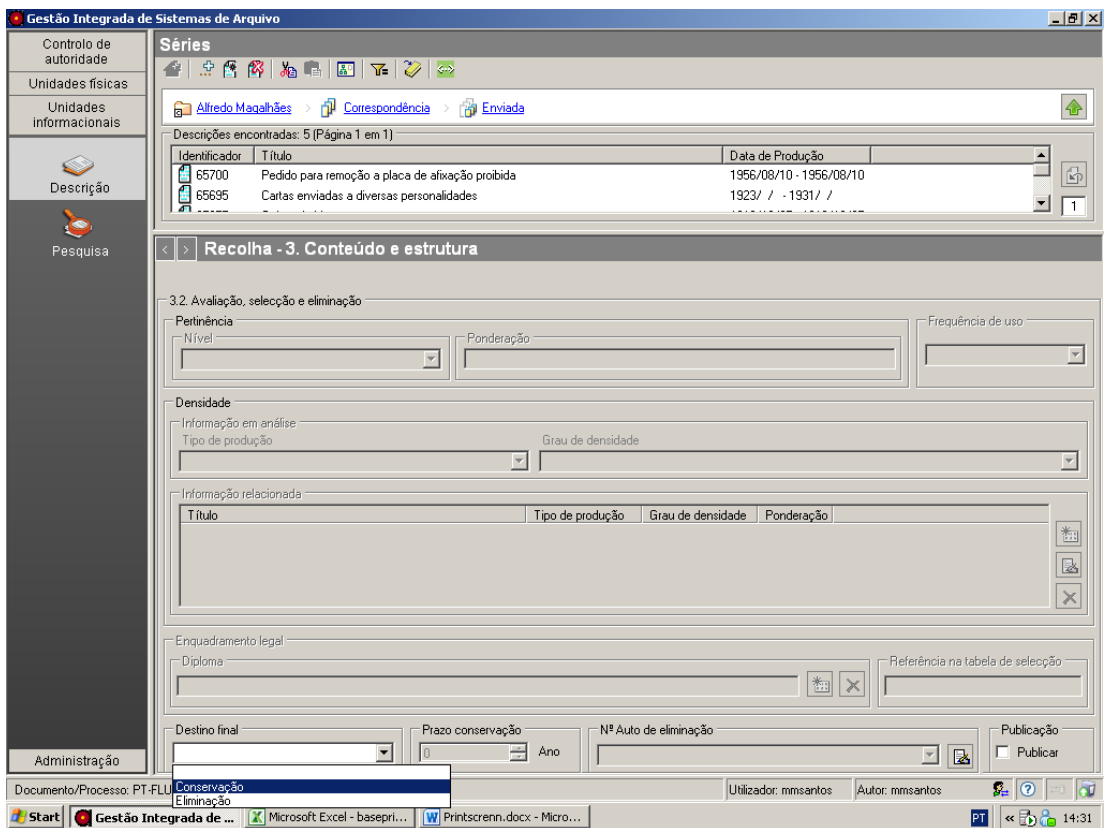
**Quadro 20:** Clicar na seta verde, para preencher, a tipologia informacional



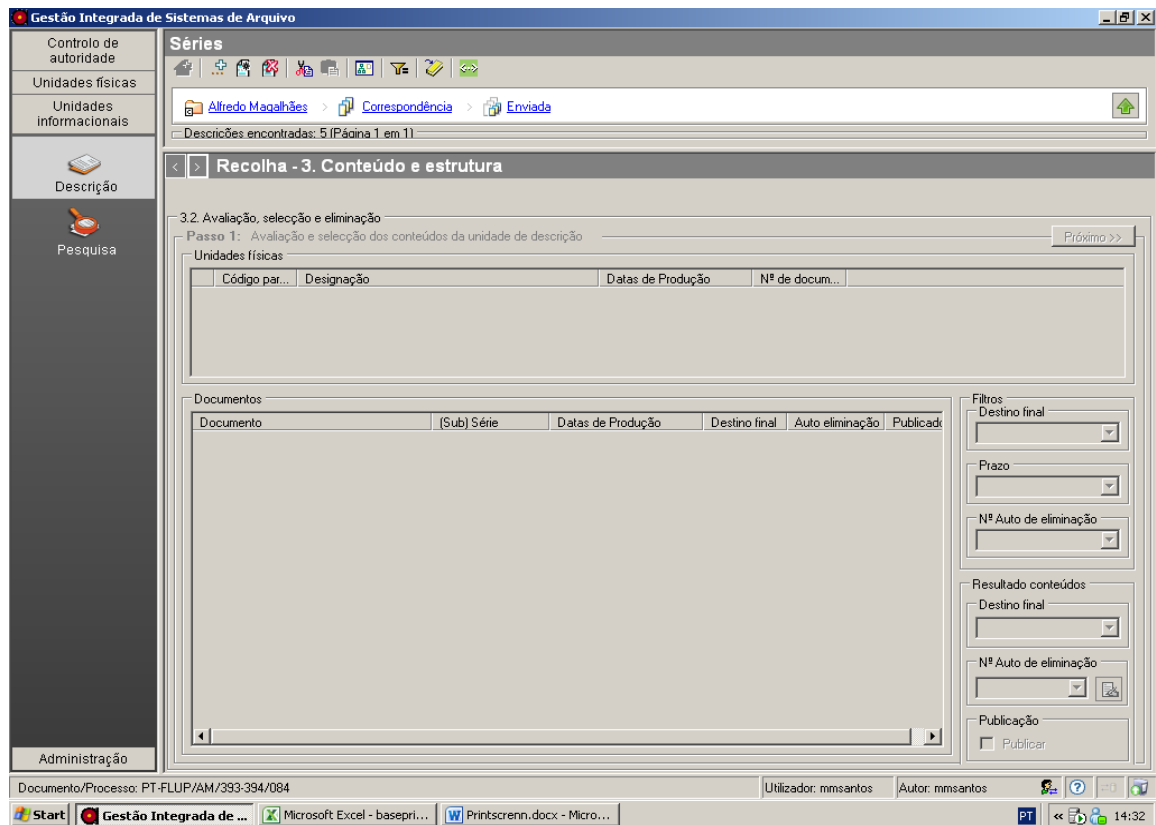
**Quadro 21:** Efetuar a operação descrita acima, preenchendo a tipologia informacional



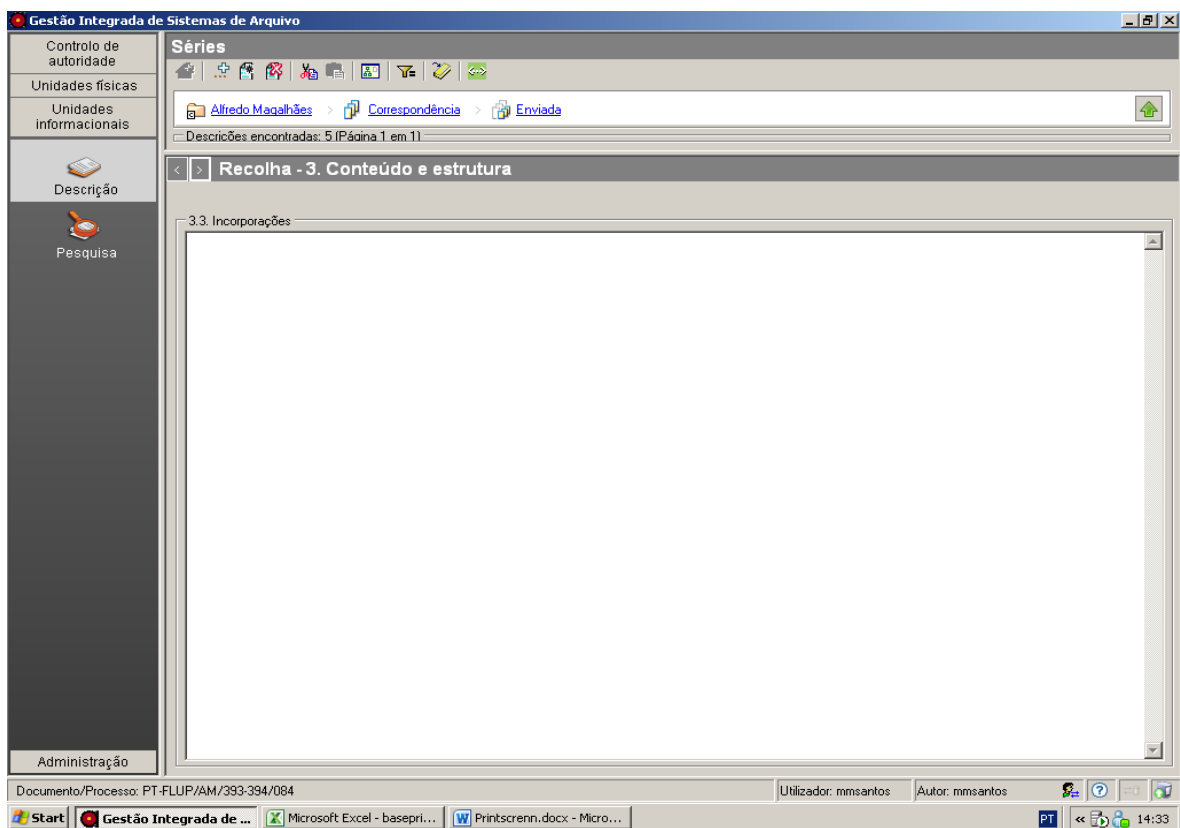
Quadro 22: Preenchimento do quadro relativo ao conteúdo informacional



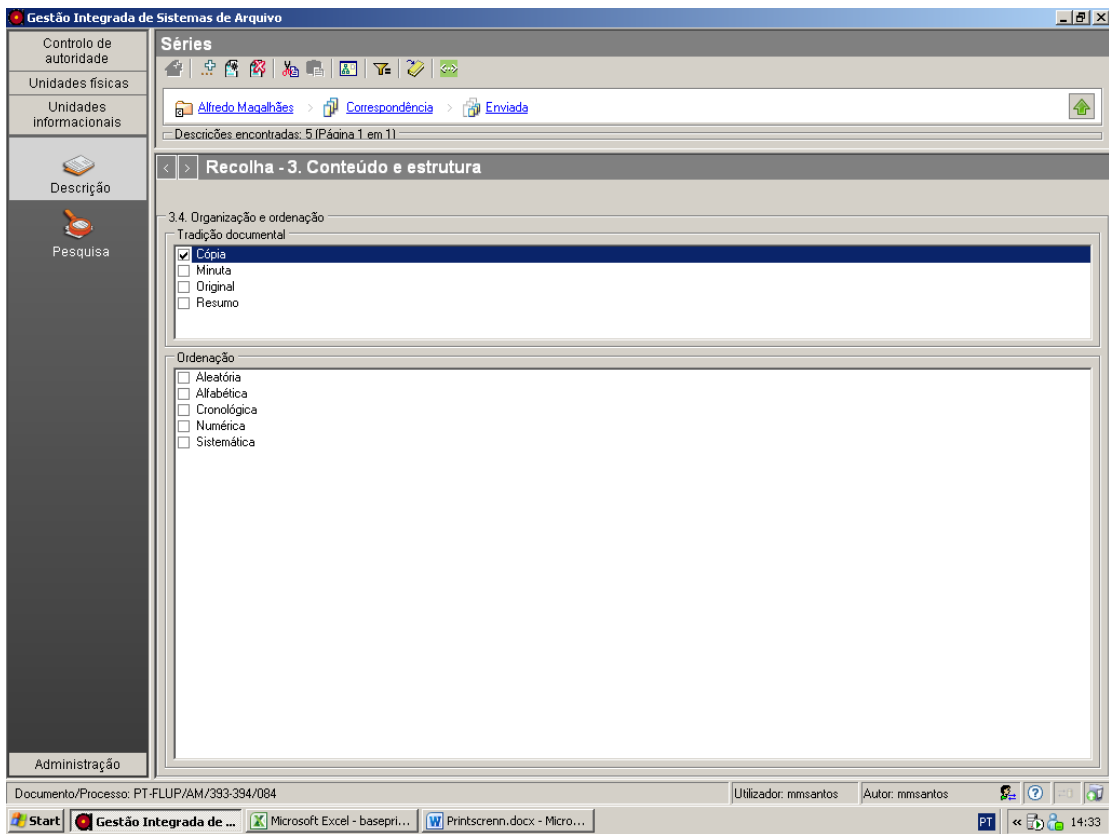
Quadro 23: Preenchimento do destino final da documentação – conservação permanente



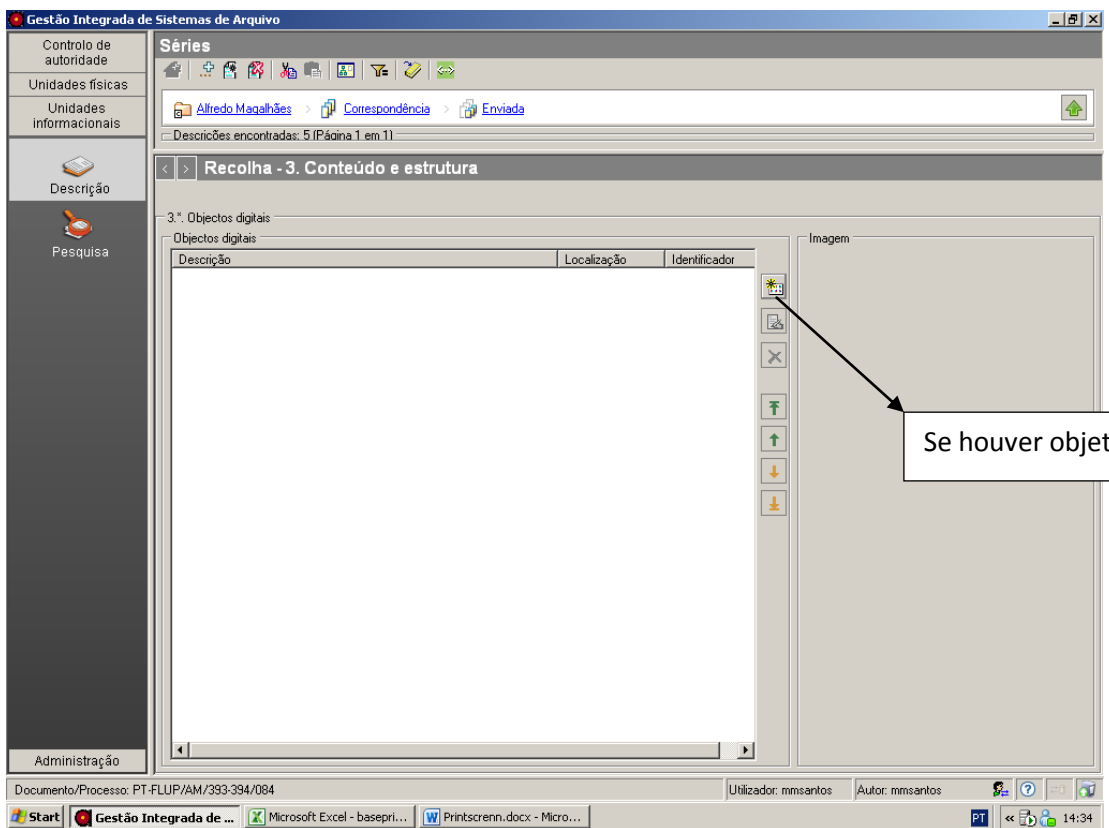
**Quadro 24:** Este quadro destina-se à publicação no Web site do CATAC



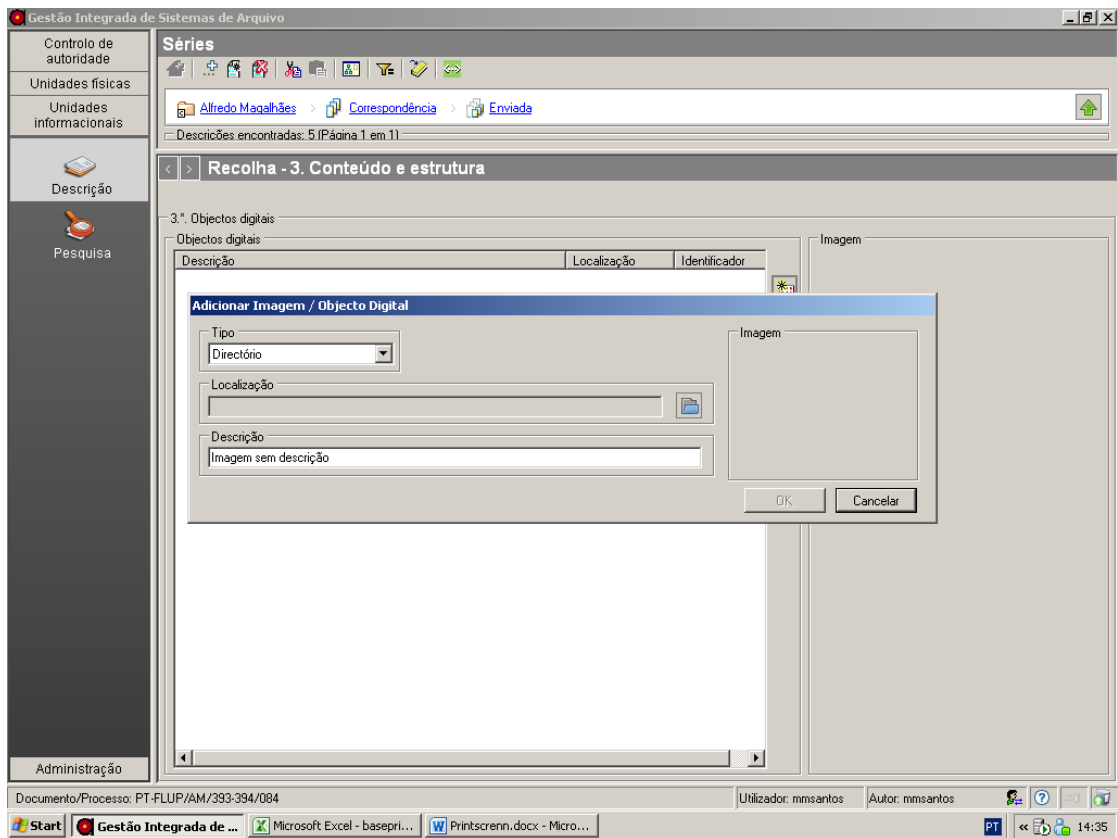
**Quadro 25:** Neste quadro, nada a registar



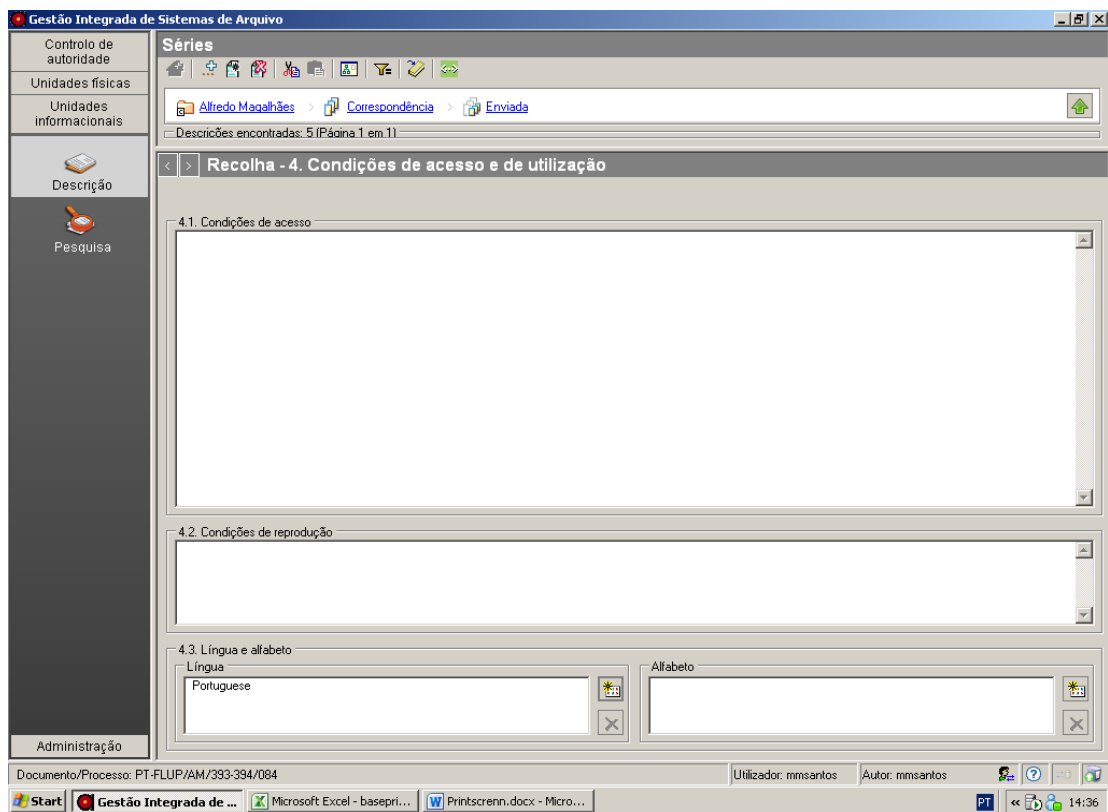
**Quadro 26:** Preenchimento do quadro em relação à organização e ordenação



**Quadro 27:** Preenchimento do quadro se houver objeto digital

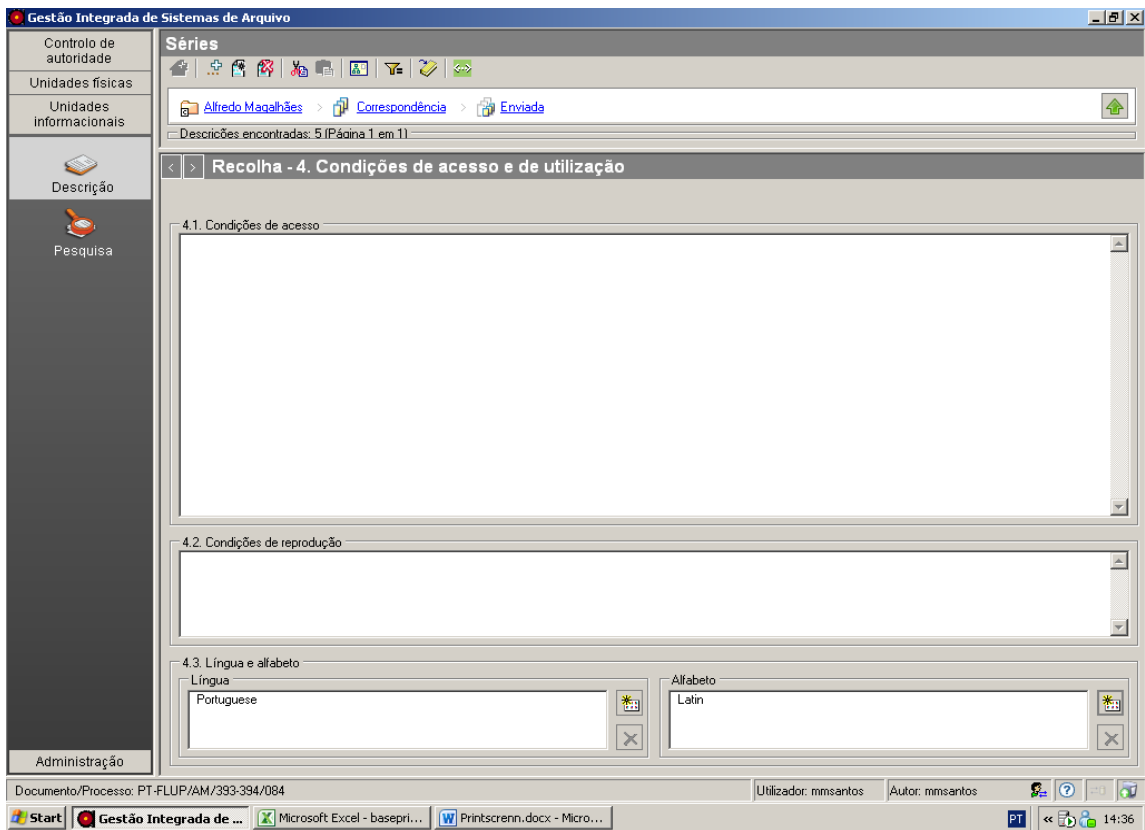


**Quadro 28:** Preenchimento do tipo e descrição da imagem

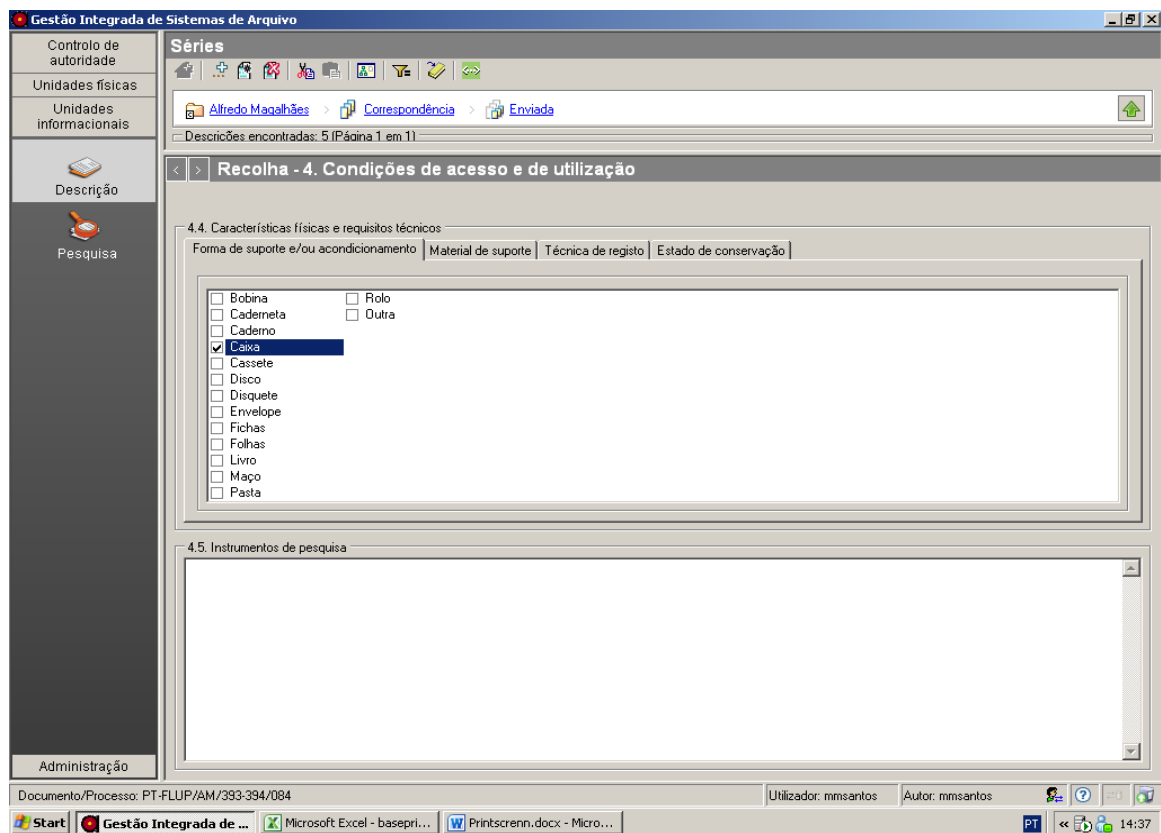


**Quadro 29:** Passagem para o nível 4 - Condições de Acesso e de Utilização, com o preenchimento, neste caso da língua

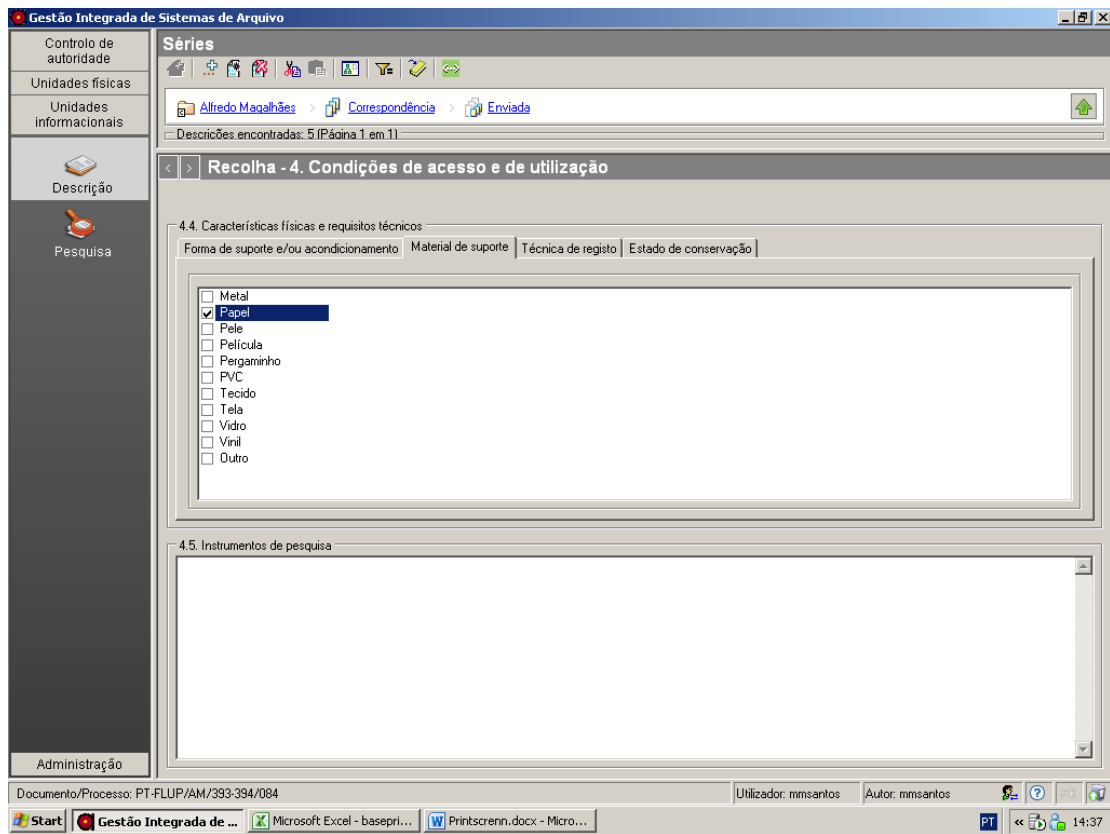




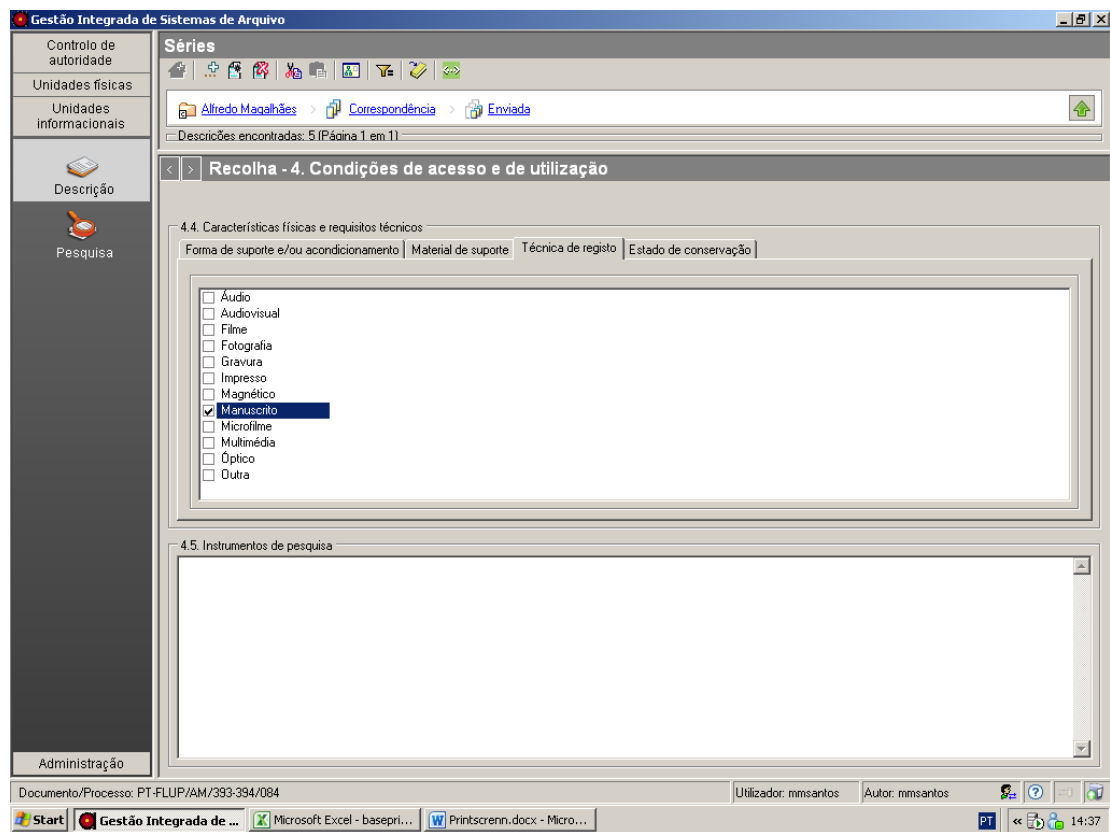
**Quadro 30:** Preenchimento, neste caso do alfabeto



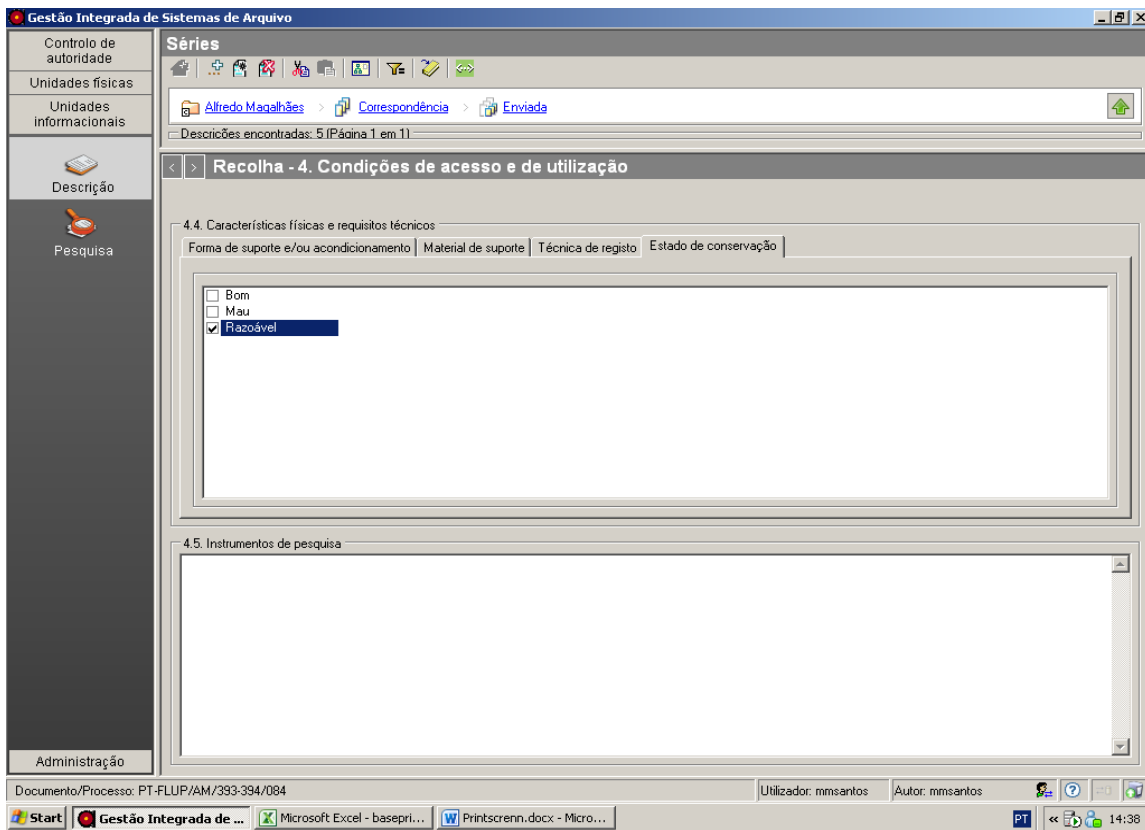
**Quadro 31:** Preenchimento do suporte e/ou acondicionamento



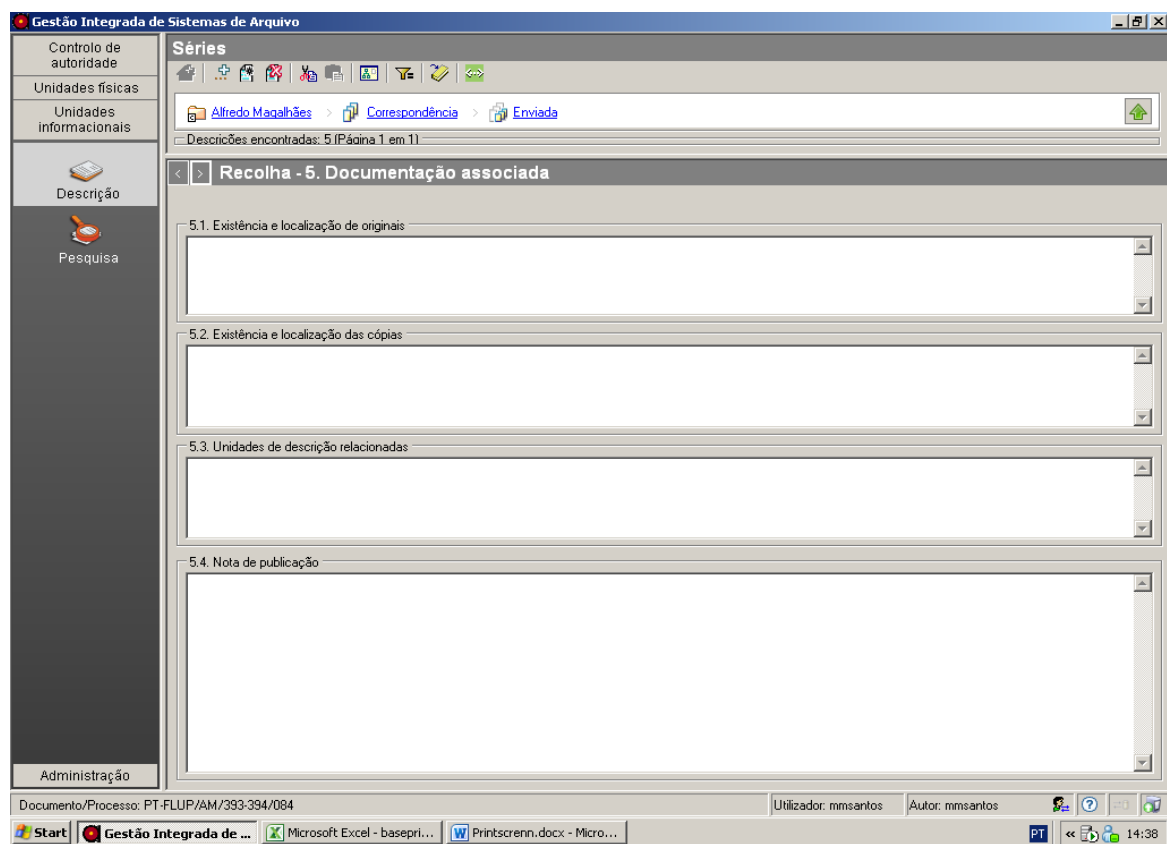
Quadro 32: Preenchimento do material de suporte



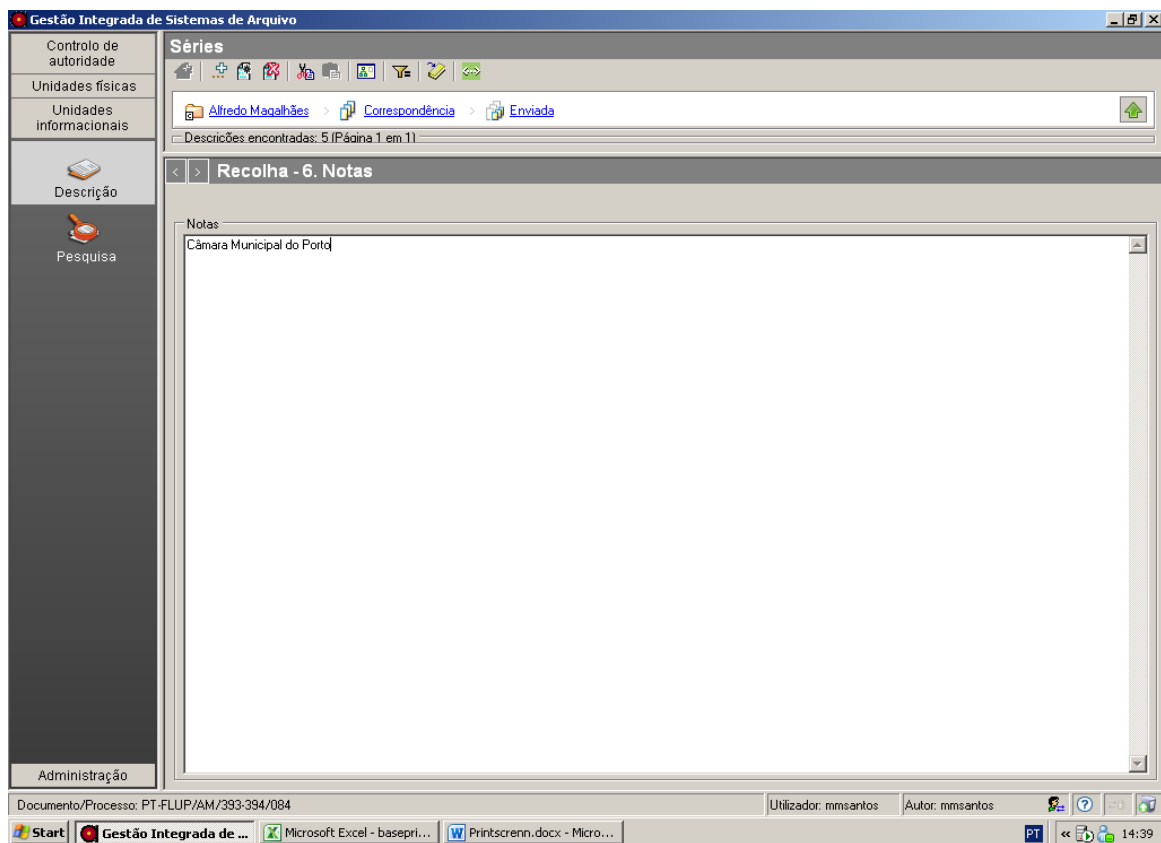
Quadro 33: Preenchimento da técnica de registo



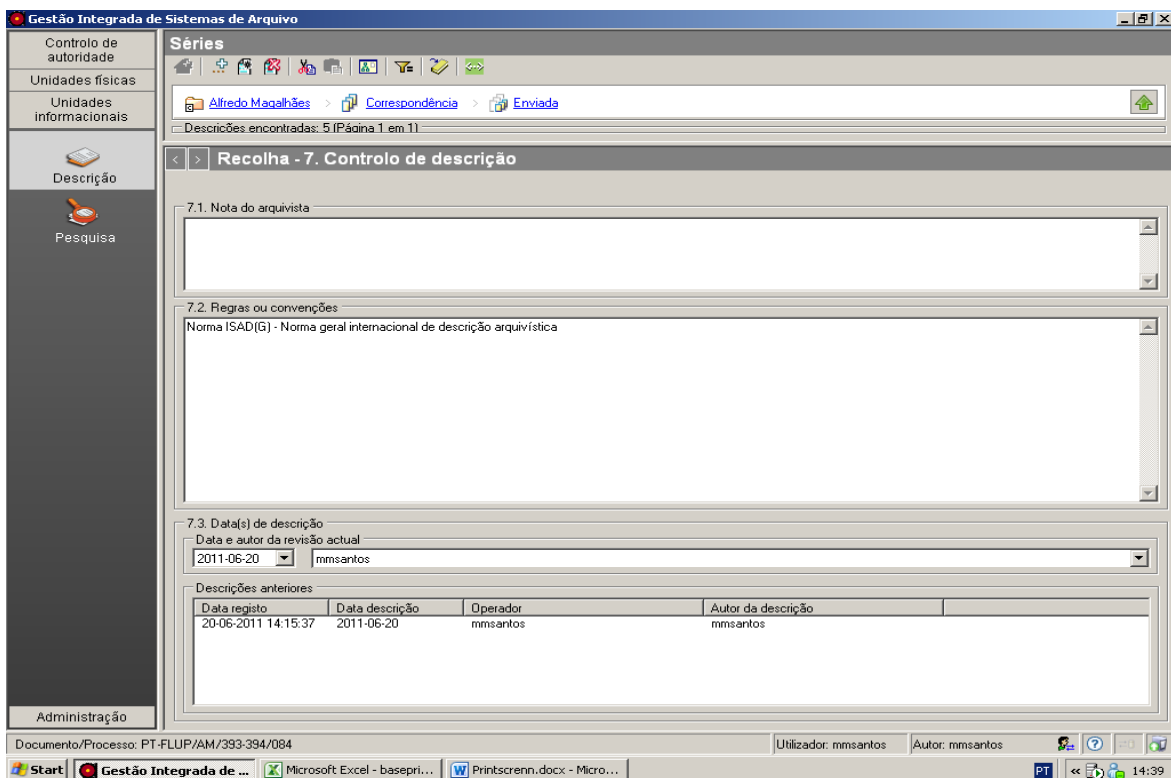
Quadro 34: Preenchimento do estado de conservação



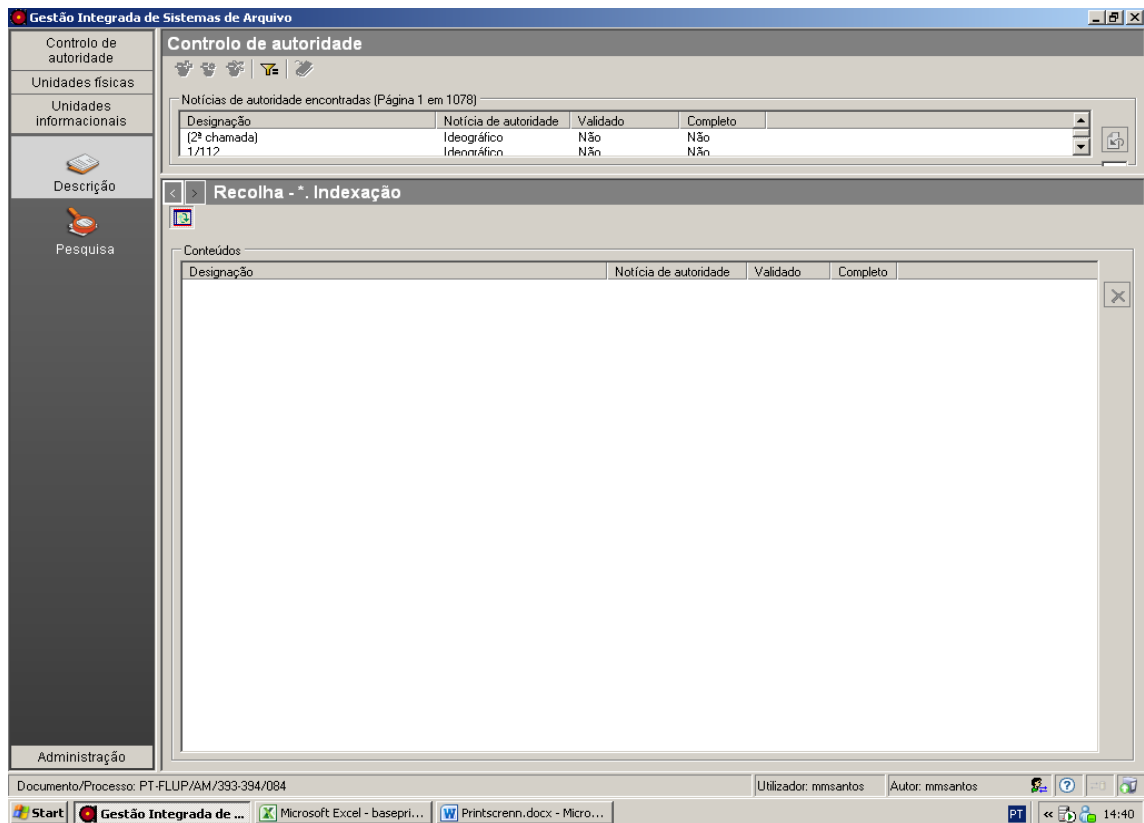
Quadro 35: Passagem para o nível 5 - Documentação Associada, sem preenchimento



**Quadro 36:** Passagem para o nível 6 - Notas, se caso houver, efetuar o preenchimento do Campo



**Quadro 37:** Passagem para o nível 7 – Controlo de descrição, com o preenchimento das regras ou convenções



**Quadro 38:** Nível Indexação, neste caso, sem preenchimento

Toda esta sequência de quadros e níveis documentais tem como objetivo, dar a conhecer até à exaustão a forma como o catálogo foi produzido, tendo em todas as relações e níveis documentais evidenciados neste software e que é parametrizado de acordo com as normas internacionais da Arquivística.

Assim, e como já referimos anteriormente, poderemos ver o Catálogo detalhado, no vol. II (Anexos).

## II. CONTEXTO E ENQUADRAMENTO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFREDO MAGALHÃES (SIAM)

Neste capítulo, na primeira parte, vamos apresentar, o percurso de vida de Alfredo Magalhães sob a forma de uma cronobiografia, elaborada com base em estudos biográficos do produtor e em manuscritos deixados pelo autor<sup>12</sup>.

Na segunda e última parte deste capítulo, elaboramos uma genealogia do produtor com base num manuscrito que considerámos uma “*mais valia*” para o conhecimento desta personalidade de grande interesse histórico, quer a nível nacional quer a nível regional.

A contextualização do produtor e a forma como produziu a informação é pois um capítulo necessário para o conhecimento da estrutura do acervo documental.

### 2.1. Cronobiografia do Professor José Alfredo Mendes de Magalhães

#### 1870

– Nasce, em Valença do Minho (S. Salvador de Gandra), José Alfredo, filho de Francisco de Paula Mendes de Magalhães e de Felizarda da Conceição Dias da Silva Magalhães<sup>13</sup> (20.04).

#### 1876-1879 [?]

– Aprende as primeiras letras na escola oficial da freguesia de Arão (Valença), e faz a preparação para admissão ao liceu na aula particular de Manuel Durães, em Vilar de Lamas, Arão<sup>14</sup>.

---

<sup>12</sup> Notas biográficas cedidas gentilmente pela Dr<sup>a</sup> Madalena Brandão, sobrinha-bisneta de Alfredo Magalhães

<sup>13</sup> “Foram meus pais Francisco de Paula Mendes de Magalhães, natural de S. Martinho de Cambres (lugar do Souto), distrito de Viseu e D. Felizarda da Conceição Dias Magalhães da Ponte da Barca. Casaram na Ponte da Barca, terra de minha mãe. Meus avós paternos, o bacharel em direito José Mendes Victor de Magalhães, também de Cambres, e D. Rosa Delfina Cardoso, do Moledo da Penajoia (distrito de Viseu)... NOTAS AUTOBIOGRÁFICAS, cedidas pela Dr<sup>a</sup> Madalena Paiva Brandão, sobrinha-bisneta do Professor Alfredo Magalhães.

<sup>14</sup> ...“era junto da igreja paroquial, e dela passei, como aluno semi-interno, para o pequeno colégio, em Valença, (Coroadá), de Guilherme José da Silva, professor e jornalista distinto, natural de

## **1879 [?]**

– Faz exame de admissão ao liceu no Liceu de Viana.

## **1884**

– Faleceu sua mãe, D. Felizarda da Conceição Dias da Silva Magalhães (29.04).

## **1885/86**

– Dá entrada como aluno interno no Colégio do Espírito Santo (Braga), onde esteve três anos (até 1887/88), indo concluir o curso secundário no Liceu Nacional do Porto (1888/89)<sup>15</sup>.

**1889/90** – Ingressa na Academia Politécnica<sup>16</sup>.

**1889-90** – Funda, com Dinis Neves, a “Revista Académica”.

**1890** – Colabora em “*O Debate – jornal da Academia do Porto*”<sup>17</sup>.

– Por ocasião do “*Ultimato*” inglês, faz parte da Comissão Académica Patriótica, a que presidiu o quintanista de Medicina, Francisco de Paula Reis Santos.

– Adere ao Partido Republicano Português.

---

Murça, que durante muitos anos exerceu o magistério em várias terras do Minho, sendo a última aquela antiquíssima praça d’armas. NOTAS AUTOBIOGRÁFICAS cedidas pela Dr<sup>a</sup> Madalena Paiva Brandão, sobrinha-bisneta do Professor Alfredo Magalhães.

<sup>15</sup> Em 1885, já órfão de mãe, entrei como aluno interno no Colégio do Espírito Santo (Braga), onde estive três anos, e vim concluir no Porto o curso liceal, sendo discípulo aqui, de Vitorino da Mota, (no liceu à rua de S. Bento da Victoria) e de Gervásio de Araújo, António Pleias(?) e Vitorio Ribeiro, em cursos livres, nas disciplinas de Matemática, Literatura, História Natural e Filosofia. - NOTAS AUTOBIOGRÁFICAS cedidas pela Dr<sup>a</sup> Madalena Paiva Brandão, sobrinha-bisneta do Professor Alfredo Magalhães.

<sup>16</sup> Em 1889-1890 matriculei-me nas disciplinas do curso preparatório para Medicina, da Academia Politécnica, que frequentei durante dois anos. - NOTAS AUTOBIOGRÁFICAS cedidas pela Dr<sup>a</sup> Madalena Paiva Brandão, sobrinha-bisneta do Professor Alfredo Magalhães.

<sup>17</sup> Ainda estudante, fundou, com o seu contemporâneo Dinis Neves, a *Revista Académica*, e colaborou no jornal da Academia portuense *O Debate*, lançado a público por ocasião do movimento patriótico originado pelo *Ultimato* e para cujo 1<sup>o</sup> número Antero de Quental escreveu o artigo de fundo. Ver Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

**1890-1895** – Frequenta a Escola Médico-Cirúrgica.

**1893** – Edita e dirige “*O Debate*”.

**1895**

– Presidiu à representação da Academia do Porto, na grande homenagem a João de Deus, em Lisboa (08.03).

– Acaba o curso de Medicina.

– Colabora no “*Dyabo*”.

**1896**

– Defende tese, intitulada *Os milagres de Lourdes como terapêutica psicológica*, sendo aprovado plenamente com louvor (28.07).

– Publica a sua tese *Os milagres de Lourdes como Terapêutica Psicológica*.

**1897-98**

– Iniciou a sua carreira clínica, como facultativo municipal, e médico da Santa Casa da Misericórdia de Grândola<sup>18</sup>; trava conhecimento com Jacinto Nunes, destacado dirigente do PRP.

**1899-1900**

– Frequenta a Universidade de Paris, exercendo clínica nos Hospitais de Saint Louis e Broca Pascal e especializando-se em Dermatologia e Sifilografia<sup>19</sup>.

**1901**

– Regressa ao Porto.

– Sócio correspondente do *Instituto de Coimbra* (08.12).

---

<sup>18</sup>“ Em 1897-1898, apresentado por Guerra Junqueiro a Jacinto Nunes, fixei-me, por dois anos, em Grândola (Alentejo), onde exerci clínica como médico municipal e da Misericórdia. Fui feliz neste noviciado”. NOTAS AUTOBIOGRÁFICAS cedidas pela Dr<sup>a</sup> Madalena Paiva Brandão, sobrinha-bisneta do Professor Alfredo Magalhães.

<sup>19</sup> D’ali [Grândola] passei a Paris, onde durante outros dois anos (1899-1900), frequentei os hospitais, com mais assiduidade dos de St. Louis e Broca-Pascal. Assisti à Exposição Universal de 1900, e acompanhei apaixonadamente a Campanha do Dreyfusismo, que tamanho eco teve na Europa e determinou enormes mutações na política de França. – NOTAS AUTOBIOGRÁFICAS; *Notícias de Viana*. Viana do Castelo, 25.02.1928 e nas notas autobiográficas do autor, docs. 1.24, 1.42 e 7.3.



## **1902**

- Faz concurso para Professor da Escola Médico-Cirúrgica do Porto<sup>20</sup>.
- Publica o trabalho *Problemas da Vida – Ensaio da Biologia Geral*.

## **1902-1910**

- Pratica a atividade médica em simultâneo com a docência no ensino superior, como professor substituto, na Escola Médico-Cirúrgica e no Instituto Superior do Comércio Portuense.
- Leciona as disciplinas de Histologia, Matéria Médica e Terapêutica Geral.

## **1903**

- Secretário interino da Escola Médico-Cirúrgica do Porto.
- Edita e dirige “*O Debate*”.

## **1904**

- Lança, com o Professor António Joaquim de Sousa Júnior, a revista mensal *Porto Médico* (01.04)

## **1906**

- Funda, com outros médicos (Eduardo Santos Silva, Antunes Lemos, Júlio Vitória e Alberto Gonçalves) o posto Médico da Batalha, inaugurado em 16 de Abril.

## **1907**

- Secretário-geral e organizador do 4º Congresso da Liga Nacional contra a Tuberculose, no Teatro Águia D’Ouro, com uma importante conferência preliminar sobre “A Tuberculose e a Miséria no Porto” (09.04.).

---

<sup>20</sup> “Em 1901 regressando ao Porto, e cedendo a instâncias de meu Pai, puz a minha candidatura ao lugar de professor da Escola Médico-Cirúrgica e após concurso de provas públicas, fui aprovado em mérito absoluto e relativo, [em 1902]. – NOTAS AUTOBIOGRÁFICAS . Por decreto de 21 de Abril de 1902 fui nomeado lente substituto da secção medica, sendo investido na posse a 19 de Maio, e promovido a lente proprietário da 14ª cadeira (Histologia Normal)”. NOTAS AUTOBIOGRÁFICAS cedidas pela Drª Madalena Paiva Brandão, sobrinha-bisneta do Professor Alfredo Magalhães. Ver Anuário da Academia Politécnica do Porto.

## **1908**

- Sócio-fundador da Liga de Educação Nacional.
- É julgado num tribunal coletivo do Porto por um discurso que fez em Bragança<sup>21</sup>.

## **1910**

- Colaborou no *Jornal dos Médicos*.
- Publicou textos em revistas da especialidade “*A Medicina Contemporânea*” e a “*Revista de Dermatologia*”, de Unna (Hamburgo).
- Morre o pai (19/08).
- É eleito por Lisboa deputado do Partido Republicano Português ao Parlamento (30/08) [?]
- Sucede a Duarte Leite na Direção do diário “*A Pátria*” (08.10 – 21.11).
- Desempenha funções de Diretor da Penitenciária de Lisboa (24.10).
- Nomeado Comissário do Governo Provisório da República no Arquipélago da Madeira, aquando da epidemia de cólera (15.12.).

## **1910-1911**

- Assume o cargo de Governador Civil de Viana do Castelo, nos períodos de 05.11.1910 - 05.01.1911 e 23.05-1911 - 17.06.1911.

## **1911**

- Passa a professor efetivo da Faculdade de Medicina do Porto.
- Proclamado cidadão benemérito da cidade do Funchal, por serviços prestados como Comissário do Governo Provisório da República no Arquipélago da Madeira, durante a epidemia colérica (25.02.).
- É eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte (28.05).
- Demite-se de Diretor da Penitenciária de Lisboa (07)<sup>22</sup>.
- Renuncia ao cargo de deputado por ter sido nomeado Governador- Geral de Moçambique<sup>23</sup>.

---

<sup>21</sup> NOTAS AUTOBIOGRÁFICAS cedidas pela Dr<sup>a</sup> Madalena Paiva Brandão, sobrinha-bisneta do Professor Alfredo Magalhães.

<sup>22</sup> *Diário da Câmara dos Deputados de 7 de Dezembro de 1911*, p.6

<sup>23</sup> *Diário da Câmara dos Deputados de 7 de Dezembro de 1911*, p.5

– Assume o cargo de Governador-Geral da Província de Moçambique, por eleição unânime do Senado da República<sup>24</sup>.

## **1912**

– Parte para Moçambique em Janeiro de 1912. Chega à cidade do Cabo a 6 de Fevereiro. Dali segue para Joanesburgo e depois Lourenço Marques<sup>25</sup>.

– Funda no distrito de Lourenço Marques, a Circunscrição da Namahacha (29.03).

– Promove a abertura do Hospital Miguel Bombarda, em Lourenço Marques, e adapta a Liceu o edifício do velho hospital (03.07).

– Regulariza a sua condição como maçõn, na loja *Cruzeiro do Sul*, de Lourenço Marques, no entanto a sua iniciação foi feita na loja *Fernandes Tomás*, da Figueira da Foz, em data desconhecida.

## **1913**

– Expulso do Partido Republicano Português (Democrático) (07).

– Dirige o jornal *O Rebate*.

## **1915-17**

– Torna-se deputado independente por Moçambique.

## **1916**

– É preso acusado de participar na malograda rebelião de Tomar de Machado dos Santos. Esteve 33 dias preso num navio de guerra<sup>26</sup> (12.07).

## **1917**

– Regressa ao Parlamento (15.01).

## **1917-1919**

– Exerce o cargo de Ministro da Instrução Pública (11.12.1917 - 15.05.1918).

– Com a reforma presidencialista passou a ser Secretário de Estado da Instrução Pública (15.05.1918 – 23.12.1918).

---

<sup>24</sup> *Diário do Senado, sessão nº3, de 5 de Dezembro*

<sup>25</sup> Segundo as notas biográficas, fornecidas pela sobrinha-bisneta, Dr<sup>a</sup> Madalena Paiva Brandão

<sup>26</sup> Ver *Atas das Sessões do Parlamento*

- Volta a exercer o cargo de Ministro da Instrução Pública, no Ministério de João Tamagnini Barbosa (23.12.1918 – 28.01.1919).
- Membro do Diretório do Partido Nacional Republicano, havendo aderido à *República Nova*.

### **1918**

- Toma posse do cargo de Ministro Interino da Marinha, por três períodos, em acumulação com a pasta do Ministério da Instrução: (07.03.1918–09.03.1918; 27.06.1918–07.09.1918; 17.12.1918–23.12.1918).

### **1919-1942**

- Atividade médica e docência na Escola Médico-Cirúrgica.
- Leciona as disciplinas de Histologia, Matéria Médica e Terapêutica Geral.

**1921** – Candidata-se a deputado presidencialista por Lisboa.

### **1924-1925**

- Diretor da Faculdade de Medicina do Porto<sup>27</sup>.
- Organiza as Comemorações do 1º Centenário da Escola Médico-Cirúrgica do Porto.

### **1926**

- Reitor da Universidade do Porto (26.06)<sup>28</sup>, até 1928.
- Apoia a implantação da Ditadura Militar.
- Inaugura o Monumento a Júlio Dinis (02.12).

### **1926-1927**

- Presidente do Ateneu Comercial do Porto.

---

<sup>27</sup> Segundo notas autobiográficas do autor, doc.1.24

<sup>28</sup> *Atas da Assembleia Geral da Universidade do Porto – 1911-1935*, Sessão de 26 de Junho de 1926, pág.26.

Disponível em [http://sigarra.up.pt/up/web\\_gessi\\_docs.download\\_file?p\\_name=F844911538/actas-da-assembleia.pdf](http://sigarra.up.pt/up/web_gessi_docs.download_file?p_name=F844911538/actas-da-assembleia.pdf). Tomou posse a 24.07.1926

### **1926-1928**

– Regressa ao executivo, como Ministro da Instrução Pública do Ministério de António Óscar Carmona (22.11.1926/18.04-1928).

### **1927**

- Sócio honorário da Sociedade Martins Sarmento de Guimarães (24.03).
- Irmão benemérito da Santa Casa da Misericórdia do Porto (04.05).
- Sócio benemérito de Miranda do Douro, pelos benefícios feitos à região de Bragança e em especial pela construção de estradas de Vimioso a Miranda e de Miranda a Mogadouro.
- Sócio honorário da Societá Luigi Camoens, de Nápoles (30.09).
- Sócio benemérito do Asilo das Meninas Órfãs e Desamparadas de Viana do Castelo (12.11).
- Sócio honorário da Sociedade Nacional de Belas Artes (16.11).
- Sócio honorário da Sociedade de Geografia de Lisboa (05.12.).

### **1928**

- Vogal honorário do Conselho de Arte e Arqueologia por serviços prestados à Arte Nacional (14.04).
- Sócio honorário do Grupo dos Amigos do Mosteiro da Serra do Pilar (07.08).
- Sócio benemérito da Irmandade de Santa Clara da Misericórdia de Valença do Minho (19.11).

### **1929**

- Sócio honorário do Grémio dos Açores (04.03).
- Sócio benemérito de Mafra, pelo restauro da Basílica e do Carrilhão (02.08).

### **1931**

- Irmão ordinário da Santa e Real Casa da Misericórdia de Ponte da Barca (01.02).
- Sócio benemérito da Sociedade Nacional e Música de Câmara (06.02).

### **1932**

- Presidente da Comissão Distrital do Porto da União Nacional.

– É-lhe atribuído o título da Grã-Cruz da Ordem de Militar de Santiago de Espada (12.03.1932).

### **1933**

– Exerce o cargo de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara do Porto (08.06).

### **1934-1936<sup>29</sup>**

– Exerce o cargo de Presidente da Câmara do Porto (23.05).

– Promove a conclusão da rede de saneamento básico da cidade, a criação da Maternidade Júlio Dinis, a criação do Abrigo dos Pequeninos, a aquisição municipal do Palácio de Cristal pelo município, etc.

### **1935-1937**

– Exerce o cargo de Procurador à Câmara Corporativa.

### **1936**

– Irmão da Venerável Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade (07.05)

### **1937**

– Sócio honorário do Asilo Profissional do Terço (05.03).

– Publica o livro *Em defesa do Porto*, sobre a sua gestão à frente da Câmara do Porto e a polémica que o opôs a Ezequiel de Campos, Diretor dos Serviços Municipalizados do Gás e Eletricidade.

### **1938**

– Responsável pela inauguração da Maternidade Júlio Dinis, no Porto, que funcionava na dependência técnica da Faculdade de Medicina.

### **1937-1941**

---

<sup>29</sup> Ver

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista\\_de\\_presidentes\\_da\\_C%C3%A2mara\\_Municipal\\_do\\_Porto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_presidentes_da_C%C3%A2mara_Municipal_do_Porto), consultado a 15.03.2011.

– Preside à Direção e à [?] Assembleia Geral da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

**1939**

– Publica o trabalho *Maternidade de Júlio Dinis – Notícia da sua fundação*.

**1941**

– Presidente honorário da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

**1950**

– Foi-lhe concedida a medalha de ouro de Honra da Câmara Municipal do Porto. (10.03).

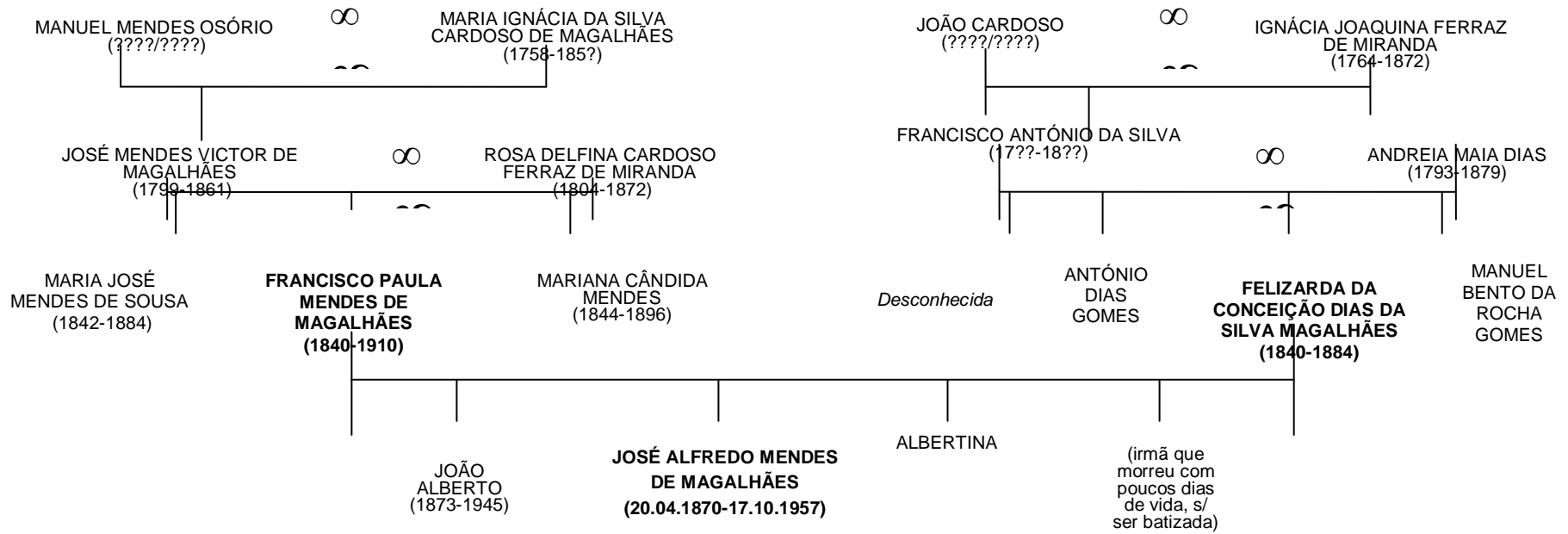
**1957**

– Faleceu no Porto (17.10).

**1965**

– Atribuição, por parte da Câmara Municipal do Porto, do seu nome a uma rua da cidade.

### 2.3. Genealogia





### III. QUADRO ORGÂNICO-FUNCIONAL DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO ALFREDO MAGALHÃES (SIAM)

Neste capítulo, pretendemos apresentar os resultados obtidos e materializados em três fases distintas:

- um quadro-resumo, que nos permite ter uma visão imediata do sistema;
- a descrição do quadro orgânico-funcional, em que se entrecruza o contexto em que a informação foi produzida e a documentação;
- e o quadro orgânico-funcional, que reflete a estrutura do sistema, permitindo-nos compreender a distribuição dos documentos, pelas diferentes fases de uma vida.

Esta apresentação traduz um dos pontos-chave do modelo aplicado, em que “a ação humana e social gera e contextualiza a informação (os documentos), impondo-se, por isso através da noção operatória de organicidade (muito ousada pelos arquivistas que não ousam, porém, defini-la) o imperativo de reconstituição ou de devolução o mais rigorosa possível ao contexto-funcional originário”<sup>30</sup>

---

<sup>30</sup> Cf. SILVA, Armando Malheiro da – *Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo*. In: *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto, 2004, I Série, vol.III, p.58.

### 3.1. Quadro-resumo do SIAM

#### SECÇÃO

01.JOSÉ ALFREDO MENDES DE MAGALHÃES

#### SECÇÃO

02.MÉDICO E LENTE DA UNIVERSIDADE DO PORTO

#### SUB-SECÇÃO

02.01. LENTE DE MEDICINA

02.02. SECRETÁRIO DA ESCOLA-MÉDICO CIRÚRGICA DO PORTO

02.03. DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO

#### SECÇÃO

03. POLÍTICO

#### SUB-SECÇÃO

03.01. COMISSÁRIO DO GOVERNO DA MADEIRA

03.02. GOVERNADOR-GERAL DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

03.03. DEPUTADO INDEPENDENTE POR MOÇAMBIQUE

03.04. MINISTRO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

#### SUB-SUB- SECÇÃO

03.04.01. MINISTRO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA (1917-1919)

03.04.02. MINISTRO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA (1926-1928)

03.05. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

SUBSISTEMA GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

SUBSISTEMA MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA (1917-19)

SUBSISTEMA MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA (1926-28)

SUBSISTEMA FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO

SUBSISTEMA DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

### 3.2. QUADRO ORGÂNICO-FUNCIONAL (SIAM)

| SI   | SECÇÃO                                       | SUB-SECÇÃO | SUB-SUB-SECÇÃO | SÉRIE                  | SUB-SÉRIE               | DOC./COTA  |
|--|--|------------|----------------|------------------------|-------------------------|--|
| SUBSI  |  |            |                |                        |                         |  |
| SISTEMA<br>DE<br>INFORMAÇÃO<br>DO<br>PROFESSOR<br>ALFREDO<br>MAGALHÃES | 01.JOSÉ<br>ALFREDO<br>MENDES DE<br>MAGALHÃES |            |                | 01.<br>Correspondência | 01.<br>Cartas Recebidas | 1.27; 1.30; 1.39; 2.11;<br>2.17; 2.22; 2.23; 2.25;<br>2.26; 2.28; 2.57; 4.13;<br>5.10; 5.100; 5.101;<br>5.102; 5.103; 5.104;<br>5.107; 5.108; 5.110;<br>5.111; 5.112; 5.113;<br>5.114; 5.115; 5.116;<br>5.117; 5.118; 5.119;<br>5.120; 5.121; 5.122;<br>5.123; 5.124; 5.125;<br>5.126; 5.127; 5.128;<br>5.129; 5.13; 5.131;<br>5.132; 5.133; 5.134;<br>5.135; 5.136; 5.138;<br>5.139; 5.140; 5.142;<br>5.143; 5.145; 5.147;<br>5.148; 5.149; 5.151;<br>5.152; 5.153; 5.157;<br>5.158; 5.159; 5.161;<br>5.162; 5.163; 5.164;<br>5.165; 5.166; 5.167;<br>5.168; 5.169; 5.17; |

|  |  |  |  |  |  |   |
|--|--|--|--|--|--|---|
|  |  |  |  |  |  | 5.170; 5.173; 5.177;<br>5.178; 5.18; 5.189;<br>5.19; 5.190; 5.191;<br>5.192; 5.193; 5.194;<br>5.195; 5.196; 5.198;<br>5.199; 5.200; 5.201;<br>5.202; 5.203; 5.204;<br>5.206; 5.208; 5.209;<br>5.21; 5.210; 5.213;<br>5.217; 5.218; 5.219;<br>5.22; 5.220; 5.221;<br>5.222; 5.223; 5.225;<br>5.226; 5.227; 5.228;<br>5.229; 5.231; 5.232;<br>5.233; 5.234; 5.235;<br>5.236; 5.238; 5.239;<br>5.240; 5.241; 5.242;<br>5.243; 5.247; 5.248;<br>5.25; 5.250; 5.253;<br>5.255; 5.256; 5.257;<br>5.259; 5.26; 5.260;<br>5.261; 5.262; 5.265;<br>5.266; 5.268; 5.269;<br>5.270; 5.271; 5.272;<br>5.273; 5.275; 5.276;<br>5.277; 5.278; 5.279;<br>5.28; 5.280; 5.282;<br>5.284; 5.285; 5.286;<br>5.288; 5.289; 5.29;<br>5.294; 5.295; 5.298;<br>5.299; 5.300; 5.30;<br>5.36; 5.49; 5.56; 5.58;<br>5.59; 5.60; 5.61; 5.62; |
|--|--|--|--|--|--|---|

|  |  |  |  |                     |  |   |
|--|--|--|--|---------------------|--|---|
|  |  |  |  |                     |  | 5.63; 5.64; 5.65; 5.66;<br>5.67; 5.68; 5.70; 5.71;<br>5.72; 5.73; 5.74; 5.75;<br>5.76; 5.77; 5.78; 5.79;<br>5.80; 5.81; 5.82; 5.84;<br>5.85; 5.86; 5.87; 5.88;<br>5.89; 5.8; 5.9; 5.90;<br>5.91; 5.92; 5.93; 5.94;<br>5.95; 5.96; 5.97; 5.98;<br>5.99; 6.10; 6.11; 6.12;<br>6.13; 6.14; 6.15; 6.17;<br>6.18; 6.19; 6.3; 6.9;<br>7.10; 7.105; 7.107;<br>7.115; 7.120; 7.36;<br>7.42; 7.57; 7.69; 7.72;<br>7.78; 7.80 |
|  |  |  |  |                     | 02.<br>Cartas Enviadas   | 1.22; 1.4; 1.44; 2.54;<br>5.101; 5.12; 5.144;<br>5.156; 5.205; 5.216;<br>5.245; 5.251; 5.263;<br>5.283; 5.287; 5.291;<br>5.292; 7.119; 7.21; 7.30   |
|  |  |  |  | 02.<br>Apontamentos | 1.15; 1.16; 1.17; 1.2;<br>1.24; 1.28; 1.3; 1.33;<br>1.34; 1.36; 1.37; 1.38;<br>1.42; 1.43; 1.45; 1.46;<br>1.48; 1.5; 1.6; 1.7; 1.8;<br>1.9; 2.3; 2.30; 2.56;<br>4.50; 4.71; 5.144;<br>5.155; 5.186; 5.197; |   |

|  |  |  |  |                    |  |
|--|--|--|--|--------------------|--|
|  |  |  |  |                    | 5.237; 5.244; 5.246;<br>5.254; 5.296; 5.57;<br>6.20; 6.22; 6.23; 6.24;<br>6.25; 6.27; 6.28; 6.29;<br>6.34; 6.4; 6.6; 6.8;<br>7.100; 7.101; 7.102;<br>7.103; 7.111; 7.114;<br>7.116; 7.117; 7.118;<br>7.122; 7.123; 7.124;<br>7.125; 7.127; 7.128;<br>7.129; 7.130; 7.131;<br>7.132; 7.133; 7.16;<br>7.17; 7.18; 7.19; 7.24;<br>7.29; 7.3; 7.32; 7.38;<br>7.39; 7.4; 7.44; 7.45;<br>7.49; 7.5; 7.55; 7.56;<br>7.6; 7.64; 7.65; 7.7; 7.4;<br>7.8; 7.87; 7.94; 7.99 |
|  |  |  |  | 03.<br>Legislação  | 1.31, 5.267; 6.1; 6.33;<br>7.79; 7.9   |
|  |  |  |  | 04.<br>Artigos     | 1.19; 4.7; 7.104, 7.110;<br>7.112; 7.113; 7.12;<br>7.13; 7.23; 7.26; 7.33;<br>7.52   |
|  |  |  |  | 05.<br>Publicações | 6.16; 7.35   |

|  |  |  |  |                                   |                                    |                    |
|--|--|--|--|-----------------------------------|------------------------------------|--------------------|
|  |  |  |  | 06.<br>Homenagens                 |                                    | 4.47; 4.64; 7.25   |
|  |  |  |  | 07.<br>Recortes<br>de<br>imprensa |                                    | 3.1.               |
|  |  |  |  | 08.<br>Contabilidade              | 01.<br>Documentos<br>de<br>despesa | 1.40; 5.154        |
|  |  |  |  |                                   | 02.<br>Mapas<br>orçamentais        | 1.32; 7.40         |
|  |  |  |  |                                   | 03.<br>Orçamentos                  | 5.264              |
|  |  |  |  | 09.<br>Fragmentos                 |                                    | 1.50               |
|  |  |  |  | 10.<br>Menus                      |                                    | 1.18; 5.14; 5.15   |
|  |  |  |  | 11.<br>Exames médicos             |                                    | 5.146; 5.150; 5.16 |

|  |   |                          |  |                        |                         |   |
|--|---|--------------------------|--|------------------------|-------------------------|---|
|  |   |                          |  | 12.<br>Orações         |                         | 5.105   |
|  |   |                          |  | 13.<br>Exposições      |                         | 1.25; 7.109; 7.20; 7.22;<br>7.34; 7.37; 7.41  |
|  | 02.MÉDICO E<br>LENTE DA<br>UNIVERSIDADE<br>DO PORTO | 01. LENTE DE<br>MEDICINA |  | 01.<br>Correspondência | 01.<br>Cartas Recebidas | 2.58; 5.33; 5.34; 5.35;<br>5.37; 5.41; 5.43; 5.44;<br>5.45; 5.46; 5.47; 5.48;<br>5.69; 5.7; 5.211; 7.50 |
|  |   |                          |  |                        | 02.<br>Cartas Enviadas  | 7.48  |
|  |   |                          |  | 02.<br>Apontamentos    |                         | 5.109; 5.38; 6.41; 7.31   |
|  |   |                          |  | 03.<br>Artigos         |                         | 7.60; 7.61; 7.62  |
|  |   |                          |  | 04.<br>Relatórios      |                         | 5.39; 5.42; 7.108; 7.58   |
|  |   |                          |  | 05.<br>Conferências    |                         | 7.46; 7.47; 7.106   |



|  |              |  |  |                        |                         |  |
|--|--------------|--|--|------------------------|-------------------------|--|
|  |              |  |  | 06.<br>Regulamentos    |                         | 7.59   |
|  |              |  |  | 07. Pautas             |                         | 1.41   |
|  |              |  |  | 08.<br>Inscrições      |                         | 4.17   |
|  |              |  |  | 09. Estudos            |                         | 2.46; 7.43   |
|  |              | 02. SECRETÁRIO<br>DA ESCOLA<br>MÉDICO<br>CIRÚRGICA         |  | 01.<br>Correspondência | 01.<br>Cartas Recebidas | 7.121.   |
|  |              | 03.<br>DIRECTOR DA<br>FACULDADE DE<br>MEDICINA DO<br>PORTO |  | 01.<br>Correspondência | 01.<br>Cartas Recebidas | 5.137; 7.2   |
|  | 03. POLÍTICO |  |  | 01.<br>Correspondência | 01.<br>Cartas Recebidas | 1.11; 2.12; 2.13; 2.14;<br>2.18; 2.19; 2.29; 2.33;<br>2.34; 2.35; 2.36; 2.37;<br>2.38; 2.39; 2.42; 4.57;<br>5.141; 5.176; 5.179;<br>5.180; 5.181; 5.182; |

|  |  |   |  |                        |                         |   |
|--|--|---|--|------------------------|-------------------------|---|
|  |  |   |  |                        |                         | 5.183; 5.184; 5.185;<br>5.187; 5.188; 5.212;<br>5.214; 5.215; 5.224;<br>5.252; 5.281; 5.54;<br>5.55; 5.6; 6.30; 6.35;<br>6.36; 6.37 |
|  |  |   |  |                        | 02.<br>Cartas Enviadas  | 4.29; 4.51; 5.11  |
|  |  |   |  | 02.<br>Apontamentos    |                         | 1.10; 1.12; 1.13; 1.14;<br>1.47; 2.31; 2.32; 2.40;<br>2.41; 2.43; 2.44; 2.59;<br>5.106; 6.38; 7.74                                  |
|  |  |   |  | 03.<br>Discursos       |                         | 4.18; 4.42; 6.31; 7.1;<br>7.11; 7.27; 7.28;   |
|  |  | 01.<br>COMISSÁRIO DO<br>GOVERNO NA<br>MADEIRA           |  | 01.<br>Homenagens      |                         | 5.249   |
|  |  | 02.GOVERNADOR<br>GERAL DA<br>PROVINCIA DE<br>MOÇAMBIQUE |  | 01.<br>Correspondência | 01.<br>Cartas Recebidas | 2.1; 2.21; 2.27; 2.45;<br>2.48; 2.50; 2.51; 2.52;<br>2.60; 2.61; 5.24; 5.293  |

|  |  |  |  |                                   |                         |                                   |
|--|--|--|--|-----------------------------------|-------------------------|-----------------------------------|
|  |  |  |  |                                   | 02.<br>Cartas Enviadas  | 5.174                             |
|  |  |  |  | 02.<br>Apontamentos               |                         | 2.10; 2.4; 2.6; 2.7; 2.8;<br>6.21 |
|  |  |  |  | 03.<br>Discursos                  |                         | 2.53                              |
|  | 03.DEPUTADO<br>INDEPENDENTE<br>POR<br>MOÇAMBIQUE |  |  | 01.<br>Correspondência            | 01.<br>Cartas Recebidas | 5.52; 5.53; 6.39                  |
|  |  |  |  | 02.<br>Apontamentos               |                         | 6.40                              |
|  |  |  |  | 03.<br>Recortes<br>de<br>imprensa |                         | 6.32                              |

|  |  |   |   |  |                      |   |
|--|--|---|---|--|----------------------|---|
|  |  | 04. MINISTRO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA (1917-1919/1926-1928) | 01. MINISTRO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA (1917-1919) | 01. Correspondência                        | 01. Cartas Recebidas | 2.20; 2.24; 2.55; 5.160; 5.171; 5.20; 5.207; 5.23; 5.27; 5.31; 5.32; 5.51; 7.15; 7.91 |
|  |  |   |   | 02. Apontamentos                           |                      | 1.49; 5.83; 6.26  |
|  |  |   |   | 03. Publicações                            |                      | 7.95  |
|  |  |   |   | 04. Programas de atividades governamentais |                      | 7.83  |
|  |  |   | 02. MINISTRO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA (1926-1928) | 01. Correspondência                        | 01. Cartas Recebidas | 5.258; 5.274; 5.40; 5.50; 7.51; 7.73; 7.75; 7.76; 7.92;                               |

|  |  |  |                        |                         |   |
|--|--|--|------------------------|-------------------------|---|
|  |  |  |                        | 02.<br>Cartas Enviadas  | 6.2   |
|  |  |  | 02.<br>Apontamentos    |                         | 1.23; 7.67  |
|  |  |  | 03. Pessoal            |                         | 7.70  |
|  | 05. PRESIDENTE<br>DA CÂMARA<br>MUNICIPAL DO<br>PORTO |  | 01.<br>Correspondência | 01.<br>Cartas Recebidas | 5.1; 5.130; 5.172; 5.2;<br>5.297; 5.3; 5.5  |
|  |  |  |                        | 02.<br>Cartas Enviadas  | 4.31; 4.45  |
|  |  |  | 02.<br>Apontamentos    |                         | 1.20; 1.21; 4.16; 4.19;<br>4.20; 4.3; 4.41; 4.49;<br>4.6; 4.60; 4.67; 4.9;<br>7.126 |
|  |  |  | 03.<br>Discursos       |                         | 4.25; 4.58; 5.290   |
|  |  |  | 04.<br>Libelos         |                         | 4.7   |

|  |  |  |  |                             |                                      |                      |
|--|--|--|--|-----------------------------|--------------------------------------|----------------------|
| SUBSI<br>GOVERNO DE<br>MOÇAMBIQUE                              |  |  |  | 01.<br>Correspondência      | 01.<br>Ofícios e cartas<br>Recebidos | 2.15; 2.16; 2.2; 2.9 |
|  |  |  |  | 02.<br>Ordens de<br>Serviço |                                      | 2.47; 2.49           |
|  |  |  |  | 03.<br>Relatórios           |                                      | 2.5                  |
| SUBSI<br>MINISTÉRIO<br>DA<br>INSTRUÇÃO<br>PÚBLICA<br>(1917-19) |  |  |  | 01.<br>Correspondência      | 01.<br>Ofícios e cartas<br>Recebidos | 1.35; 2.24           |
|  |  |  |  |                             | 02.<br>Ofícios e cartas<br>Enviadas  | 1.26; 7.14           |
|  |  |  |  | 02.<br>Relatórios           |                                      | 7.82; 7.88           |

|  |  |  |  |                     |  |                                |
|--|--|--|--|---------------------|--|--------------------------------|
|  |  |  |  | 03.<br>Legislação   |  | 1.1; 6.5; 7.81; 7.85;<br>7.97; |
|  |  |  |  | 04.<br>Regulamentos |  | 7.84                           |
| SUBSI<br>MINISTÉRIO<br>DA<br>INSTRUÇÃO<br>PÚBLICA<br>(1926-28) |  |  |  | 01.<br>Legislação   |  | 7.66; 7.86; 7.89               |
|  |  |  |  | 02.<br>Relatórios   |  | 6.7; 7.53; 7.68; 7.93          |
|  |  |  |  | 03.<br>Atas         |  | 7.63                           |
|  |  |  |  | 04.<br>Publicações  |  | 7.90                           |
|  |  |  |  | 05.<br>Exposições   |  | 7.77; 7.96; 7.98               |

|   |  |  |  |                        |                                      |  |
|---|--|--|--|------------------------|--------------------------------------|--|
|   |  |  |  | 06.<br>Contabilidade   | 01. Documentos de<br>despesa         | 7.71   |
| SUBSI<br>FACULDADE<br>DE MEDICINA<br>DO PORTO |  |  |  | 01.<br>Contabilidade   | 01. Documentos de<br>despesa         | 7.54   |
| SUBSI<br>CÂMARA<br>MUNICIPAL DO<br>PORTO      |  |  |  | 01.<br>Correspondência | 01.<br>Ofícios e cartas<br>Recebidos | 4.14; 5.175; 5.230   |
|   |  |  |  | 02.<br>Inventários     |                                      | 4.1  |
|   |  |  |  | 03.<br>Relatórios      |                                      | 4.10; 4.11; 4.21; 4.22;<br>4.23; 4.24; 4.26; 4.27;<br>4.28; 4.30; 4.32; 4.33;<br>4.34; 4.36; 4.37; 4.38;<br>4.39; 4.4; 4.40; 4.43;<br>4.44; 4.46; 4.5; 4.52;<br>4.53; 4.54; 4.59; 4.62;<br>4.63; 4.66; 4.73; 4.8 |
|   |  |  |  | 04.<br>Contabilidade   | 01.<br>Documentos de<br>despesa      | 4.12; 4.35; 4.48; 4.55;<br>4.61; 7.40  |



|  |  |  |  |                        |                       |                 |
|--|--|--|--|------------------------|-----------------------|-----------------|
|  |  |  |  | 05.<br>Pessoal         |                       | 4.56            |
|  |  |  |  | 06.<br>Atas            | 01.<br>Resumo de atas | 4.70            |
|  |  |  |  |                        | 02.<br>Cópia de atas  | 1.29; 4.68      |
|  |  |  |  | 07.<br>Informações     |                       | 4.15; 4.2; 4.65 |
|  |  |  |  | 08.<br>Notas oficiosas |                       | 4.69            |

### 3.3. DESCRIÇÃO DO QUADRO ORGÂNICO-FUNCIONAL (SIAM)

#### **SECÇÃO 01**

JOSÉ ALFREDO MENDES DE MAGALHÃES

(1870– 1957)

O Sistema de Informação Alfredo Magalhães inicia-se com a Secção que dá origem a todo o Sistema. O Sistema compreenderá três SECÇÕES, sendo a primeira, José Alfredo Mendes de Magalhães (Geral), a segunda Lente e Médico da Universidade do Porto e a terceira e última – Político.

José Alfredo Mendes de Magalhães nasceu em Valença do Minho (S. Salvador de Gandra) a 20 de Abril de 1870. Filho de Francisco de Paula Mendes de Magalhães e de Felizarda da Conceição Dias da Silva Magalhães. Morreu a 17 de Outubro de 1957. Esta SECÇÃO compreende documentação de carácter pessoal, sem qualquer uso de funções, que produziu e recebeu ao longo da sua vida. Refere-se apenas à fase adulta da vida de Alfredo Magalhães e contém séries como [*Correspondência*], subséries [*Cartas Enviadas*] e [*Cartas Recebidas*] de grandes dimensões, e ainda séries como [*Apontamentos*], [*Homenagens*], [*Exames médicos*], e outras não mencionadas, que espelham a vida de Alfredo de Magalhães.

#### **SECÇÃO 02**

MÉDICO ELENTE DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
(1906-1955)

Esta SECÇÃO abrange a vida de Alfredo Magalhães em facetas relacionadas com as atividades de médico e lente, quer ao serviço da Escola Médico-Cirúrgica e da Universidade do Porto, quer a nível de medicina, atividade que iniciou em 1897, como facultativo municipal e médico da Santa Casa da Misericórdia de Grândola e que se prolongará até ao fim da sua vida. Encontramos três SUB-SECÇÕES: Lente de Medicina, Secretário da Escola da Médico-Cirúrgica do Porto e Diretor da Faculdade de Medicina do Porto.

**SUBSECÇÃO**                   LENTE DE MEDICINA  
**02.01**                               (1906-1955)

Em 1902, após ter regressado ao Porto, submete-se a concurso de provas públicas ao lugar de professor da Escola Médico-Cirúrgica, no qual foi aprovado com mérito absoluto. Foi nomeado lente substituto da secção médica, por decreto de 21 de Abril de 1902 e investido em posse a 19 de Maio do mesmo ano e promovido a lente proprietário da cadeira de Histologia Normal. Leciona ainda as disciplinas de Matéria Médica e Terapêutica Geral. Nesta SUB-SECÇÃO encontramos documentação referente a estudos que efetuou e lecionou, em séries como [Artigos], [Conferências], [Regulamentos], [Pautas], [Inscrições] e [Estudos].

**SUBSECÇÃO**                   SECRETÁRIO DA ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA DO  
**02.02**                               PORTO  
  (1903)

Em 1903, e no decurso das suas funções de lente da Escola Médico-Cirúrgica, é instituído Secretário Interino. Esta SUB-SECÇÃO contém a série [Correspondência], subsérie [Cartas Recebidas].

**SUBSECÇÃO**                   DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO  
**02.03**                               (1925)

Enquanto Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, organiza as Comemorações do 1º Centenário da Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Esta SUB-SECÇÃO contém a série [Correspondência], subsérie [Cartas Recebidas].

**SECÇÃO**                        POLÍTICO  
**03.**                               (1907-1952)

Esta SECÇÃO abrange a vida de Alfredo Magalhães em facetas relacionadas com as atividades e funções políticas que exerceu ao longo da sua vida, desde Comissário do Governo da República na Madeira, Governador-Geral da Província de Moçambique, Deputado Independente por Moçambique, Ministro da Instrução

Pública, Secretário de Estado da Instrução Pública e Presidente da Câmara Municipal do Porto. Contém séries como [*Correspondência*], subséries [*Cartas Enviadas*] e [*Cartas Recebidas*], e ainda, as séries [*Apontamentos*] e [*Discursos*].

### **SUBSECÇÃO**

**03.01**

COMISSÁRIO DO GOVERNO NA MADEIRA  
(1911)

Nomeado Comissário do Governo no distrito do Funchal, em Diário do Governo de 15 de Dezembro de 1910, “*com superintendência e direção imediata sobre todos os serviços que direta ou indiretamente se relacionem com a debelação da epidemia*”. Esta SUB-SECÇÃO contém a série [*Homenagens*].

### **SUBSECÇÃO**

**03.02**

GOVERNADOR-GERAL DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE  
(1912-13)

Assume o cargo de Governador-Geral da Província de Moçambique, por eleição unânime do Senado da República em 9 de Dezembro de 1911. Funda no distrito de Lourenço Marques, a Circunscrição da Namahacha, promove a abertura do Hospital Miguel Bombarda, em Lourenço Marques e ainda adapta a Liceu o edifício do velho hospital. Esta SUB-SECÇÃO contém séries como [*Correspondência*], subséries [*Cartas Enviadas*] e [*Cartas Recebidas*], e ainda, as séries [*Apontamentos*] e [*Discursos*].

### **SUBSECÇÃO**

**03.03**

DEPUTADO INDEPENDENTE POR MOÇAMBIQUE  
(1915-17)

Alfredo Magalhães torna-se deputado independente por Moçambique. Esta SUB-SECÇÃO contém séries como [*Correspondência*], subsérie [*Cartas Recebidas*], e ainda, as séries [*Apontamentos*] e [*Recortes de imprensa*].

**SUBSECÇÃO**

MINISTRO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

**03.04**

(1917-1919/1926-1928)

A partir de 11 de Dezembro de 1917, e ao longo de todo o ano seguinte, foi sucessivamente Ministro da Instrução Pública, por diversos períodos, pasta que acumulou com a da Marinha até 28 de Janeiro de 1919. Em relação à pasta da Marinha não temos qualquer documentação. Posteriormente, retoma o cargo de Ministro da Instrução Pública, entre 1926 e 1928, no governo liderado por António Óscar Carmona. Nesta SUB-SECÇÃO vamos encontrar duas sub-subsecções relativas a este cargo, que foi exercido em dois períodos temporais diferentes.

**SUBSUBSECÇÃO**

MINISTRO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

**03.04.01**

(1917-19)

Alfredo Magalhães torna-se Ministro da Instrução Pública, do Governo de Sidónio Pais, a partir de 11 de Dezembro de 1917 até 15 de Março de 1918. Com a reforma presidencialista passou a ser Secretário de Estado da Instrução Pública, no período entre 15 de Março de 1918 a 23 de Dezembro de 1918. Findo este período retoma funções com a designação de Ministro da Instrução Pública, no Governo de João Tamagnini Barbosa, a partir de 23 de Dezembro de 1918 até 28 de Janeiro de 1919. Esta SUB-SUBSECÇÃO contém séries como [*Correspondência*], subséries [*Cartas Recebidas*], [*Cartas Enviadas*], e ainda, as séries [*Apontamentos*] e [*Publicações*] e [*Programas de atividades governamentais*].

**SUBSUBSECÇÃO**

MINISTRO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

**03.04.02**

(1927-28)

Com a Ditadura, Alfredo Magalhães ascendeu novamente ao cargo de Ministro da Instrução Pública, no Governo liderado por António Óscar Carmona, entre 22 de Novembro de 1926 até 18 de Abril de 1928. Acumula este cargo com o de Reitor da Universidade do Porto, embora para o segundo tenha delegado funções. Esta SUB-SUBSECÇÃO contém séries como [*Correspondência*], subsérie [*Cartas Recebidas*], e ainda, as séries [*Apontamentos*] e [*Recortes de imprensa*].

**SUBSECÇÃO** PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
**02.05.** (1934-37)

A 8 de Junho de 1933 é a data de tomada de posse da Presidência da Comissão Administrativa da Câmara do Porto. Durante o exercício do cargo de Presidente da Câmara Municipal do Porto, promoveu a conclusão da rede de saneamento básico da cidade, criou a Maternidade Júlio Dinis, o Abrigo dos Pequenininos e fez a aquisição municipal do Palácio de Cristal. Esta SUB-SECÇÃO contém séries como [Correspondência], subséries [Cartas Enviadas] e [Cartas Recebidas], e ainda, as séries [Apontamentos], [Discursos], [Informações] e [Libelos].

**SUBSISTEMA** GOVERNO DE MOÇAMBIQUE  
(1915-1917)

**SECÇÃO**  
**01**

Esta SECÇÃO contém documentos que embora pertencentes ao Sistema de Informação do Ministério das Colónias ficaram na posse de Alfredo Magalhães, enquanto desempenhava funções de Governador-Geral. Encontram-se séries [Correspondência], subsérie [Cartas Recebidas], e ainda, as séries [Ordens de Serviço], [Regulamentos] e [Relatórios].

**SUBSISTEMA** MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA  
(1917-1919)

**SECÇÃO**  
**01**

Esta SECÇÃO contém documentos que embora pertencentes ao Sistema de Informação do Ministério da Instrução Pública ficaram na posse de Alfredo Magalhães, enquanto desempenhava funções de Ministro da Instrução Pública, neste período. Encontram-se séries como [Correspondência], subséries [Cartas Enviadas] e [Cartas Recebidas], e ainda, as séries [Relatórios], [Legislação], [Exposições] e [Regulamentos].

**SUBSISTEMA**                      MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA  
(1926-1928)

**SECÇÃO**

**01**

Esta SECÇÃO contém documentos que embora pertencentes ao Sistema de Informação do Ministério da Instrução Pública ficaram na posse de Alfredo Magalhães, enquanto desempenhava funções de Ministro da Instrução Pública, neste período. Encontram-se séries como [*Correspondência*], subséries [*Cartas Enviadas*] e [*Cartas Recebidas*], e ainda, as séries [*Relatórios*], [*Legislação*], [*Exposições*], [*Atas*], [*Publicações*] e [*Contabilidade*], subsérie [*Documentos de despesa*].

**SUBSISTEMA**                      FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO  
(1925)

**SECÇÃO**

**01**

Esta SECÇÃO contém documentos que embora pertencentes ao Sistema de Informação da Faculdade de Medicina do Porto ficaram na posse de Alfredo Magalhães, enquanto desempenhava funções de Diretor dessa instituição. Encontramos a série [*Contabilidade*], subsérie [*Documentos de despesa*].

**SUBSISTEMA**                      CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
(1933-1937)

**SECÇÃO**

**01**

Esta SECÇÃO contém documentos que embora pertencentes ao Sistema de Informação da Câmara Municipal do Porto ficaram na posse de Alfredo Magalhães, enquanto desempenhava funções de Presidente dessa instituição. Encontram-se

Esta SECÇÃO contém documentos que embora pertencentes ao Sistema de Informação do Câmara Municipal do Porto ficaram na posse de Alfredo Magalhães, enquanto desempenhava funções de Presidente da Câmara. Encontram-se séries como [*Correspondência*], subsérie [*Cartas Recebidas*], [*Contabilidade*], subsérie [*Documentos de despesa*], e ainda [[*Inventários*], [*Relatórios*], [*Pessoal*], [*Atas*], [*Informações*] e [*Notas oficiosas*].



## CONCLUSÃO

O presente relatório serviu para apresentar o trabalho efetuado e os resultados obtidos no estágio que agora concluímos.

Assim passamos a enumerar algumas das ideias-chave que nos conduziram ao longo deste período:

- a possibilidade de entidades públicas, como é o caso da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, entidade detentora do acervo, terem documentação histórica devidamente conservada e preservada, e acima de tudo, disponível em termos de acesso à informação, neste caso através do catálogo detalhado criado no âmbito deste estágio e a ser disponibilizado na WEB;
- aplicarmos o modelo sistémico e testarmos a sua sustentabilidade na prática;
- explorar o software GISA, a nível de arquivo histórico, podendo assim avaliar as suas características, dado que até ao momento só tinha sido experimentado em arquivos administrativos, e havia necessidade de serem testadas outras funcionalidades que esta aplicação nos fornece;
- revisão da literatura relacionada com os acervos familiares e pessoais e com o modelo sistémico.

O plano acordado que tínhamos para este relatório sofreu alterações de acordo com a evolução do estágio, pois foram surgindo novas problemáticas que tivemos que resolver, nomeadamente:

- grande quantidade de documentação;
- dificuldades de leitura de alguns documentos, o que aliado à desorganização da documentação, dificultou a sua contextualização e classificação.

O objetivo principal deste estágio centrou em analisar e divulgar este Sistema de Informação, por forma a servir a comunidade científica e de investigação, que na nossa opinião, foi concretizado através da criação do Catálogo do Sistema de Informação Alfredo Magalhães e que será disponibilizado através da WEB, no GISA Internet, após a defesa deste trabalho.

A nova era da informação e conseqüentemente as novas tecnologias, virão dinamizar a difusão de informação destes acervos documentais que as instituições guardam, permitindo uma difusão mais rápida e de grande acessibilidade aos seus utilizadores.

## BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Ivone [et al.] – *Dicionário de Terminologia Arquivística*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.
- DUCROT, Ariane — *A classificação dos arquivos pessoais e familiares*. «Revista de Estudos Históricos». Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC/FGV: vol. 11, n.º 21 (1998), pp. 151-168.
- GALLEGO DOMÍNGUEZ, Olga – *Manual de arquivos familiares*. Madrid: ANABAD, 1993.
- Gestão Integrada de Sistemas de Arquivo: Manual do Utilizador*. Porto, ParadigmaXis, 2009.
- GONÇALVES, Manuel Silva; GUIMARÃES, Paulo Mesquita; PEIXOTO, Pedro Abreu – *Arquivos de família: organização e descrição*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 1996.
- HERRERA, Antonia Heredia – *Archivística General Teoría y Práctica*. 3.ª Edição. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1988
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *A Universidade do Porto e a vida nacional: cronologia sinóptica (1911-2003)*, Revista da Faculdade de Letras (História), III Série, vol.5, 2004, pp.257-273.
- ISAAR(CPF) – *Norma Internacional para os registos de autoridade arquivística relativos a instituições, pessoas singulares e famílias*. 2ª ed. Lisboa. Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, 2004.
- ISAD(G) – *Norma geral Internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa. Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, 2002.
- LEAL, Ernesto Castro – *Partidos e Programas. O campo partidário republicano português (1910-1926)*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.
- MACEDO, Ana Maria – *Os arquivos de família e as fontes documentais da vida quotidiana: o exemplo do Arquivo da Casa do Avelar*. 2010.

- MARQUES, A. H. de Oliveira (coord.) – *Parlamentares e Ministros da 1ª República (1910-1926)*, Lisboa, Assembleia da República, Edições Afrontamento, 2000.
- MENESES, Ana Sandra de Castro – *Arquivo da Casa do Avelar: estudo orgânico e catálogo*. Braga: Universidade do Minho, 2010.
- OLIVEIRA, Marlene Alexandra Teixeira de – *O sistema de informação de Mário Cesariny: estudo analítico, organizativo para a sua dinamização*. Porto: [Edição do Autor], Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, apresentada à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2010.
- PEIXOTO, Pedro de Abreu – *A aplicação das ISAD(G) aos arquivos de família*. Páginas A&B: arquivos e bibliotecas. Lisboa, 4, 1999, pp.55-70.
- PEIXOTO, Pedro de Abreu – *O valor dos arquivos de família*. Cadernos BAD. Lisboa, 1, 1995, pp. 41-51.
- PEIXOTO, Pedro de Abreu – *Os Arquivos de Família*. Lisboa: Instituto Português de Arquivos, s/d. p. 33.
- PEIXOTO, Pedro de Abreu – *Perspectivas para o futuro dos arquivos de família em Portugal*. Cadernos BAD. APBAD, Lisboa, 1, 2002, pp.77-90.
- PINTO, Maria Manuela Gomes de Azevedo – *O Novo Paradigma da Arquivística: Um Estudo de Caso*. Arquivo Municipal de Vila do Conde Disponível na Internet: URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3090.pdf>
- PINTO, Manuela Azevedo e SILVA, Armando B. Malheiro da – *Um modelo sistémico e integral de gestão da informação nas organizações*. In: 2º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, São Paulo, 2005. [Consult. a 6 de Setembro de 2011]. Disponível na Internet: URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3085.pdf>.
- RIBEIRO, Fernanda – *Da arquivística técnica à arquivística científica: a mudança de paradigma*. In: *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto, 2002, I Série, vol I, pp.97-110.
- RIBEIRO, Fernanda – *O Acesso à Informação nos Arquivos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior. 2003. ISBN972-31-1017-2. 2 vol. Disponível na Internet: URL: <http://ler.letras.up.pt/revistas/index.htm>.

- RIBEIRO, Fernanda – *Organizar e representar informação: apenas um meio para viabilizar o acesso?* In: *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto, 2005, I Série, vol. IV.
- RODRIGUES, Abel Freitas – *O gabinete do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra (1804-1808): análise da produção informacional*. *Revista da Faculdade de Letras: História*. Porto, III Série, volume10, 2009, pp.77-90.
- RODRIGUES, Abel Freitas – *Sistema de Informação da Família Araújo de Azevedo: estudo orgânico-funcional aplicado ao Cartório da Casa de Sá*. In: *Actas do 1º Congresso Internacional Casa Nobre – Um património para o futuro*. Arcos de Valdevez, 2005, pp.85-133.
- ROSA, Clara Costa – *Divulgação de documentos referentes à intimidade da vida privada e familiar de outrem: responsabilidade civil* [Em linha]. [S.l.: APBAD, s.d.]. [Consult. 6 de Novembro de 2010]. Disponível na Internet: URL: [http://www.apbad.pt/Downloads/GT\\_Downloads/documento.pdf](http://www.apbad.pt/Downloads/GT_Downloads/documento.pdf).
- SILVA, Armando B. Malheiro da – *Arquivos de família e pessoais: bases teórico-metodológicas para uma abordagem científica*. In *Seminário sobre Arquivos da família e pessoais*. Vila Real: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD, Grupo de Trabalho de Arquivos de Família e Pessoais, 1997, pp.51-106.
- SILVA, Armando B. Malheiro da – *Arquivos e bibliotecas da Vinha e do Vinho no Douro: aplicação teórico-prática de um modelo científico e sistémico*. *Estudos & Documento*, Douro 17, 2004.
- SILVA, Armando B. Malheiro da – *Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo*. In: *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto, 2004, I Série, vol. III, pp.55-84.
- SILVA, Armando B. Malheiro da – *Modelação sistémica em arquivos familiares: o sistema de informação Sidónio Pais e Família*<sup>31</sup>.
- SILVA, Armando B. Malheiro da [et al.] – *Arquivística*, vol. 1, ob. cit., pp.214-216.

---

<sup>31</sup> Artigo não publicado, fornecido pelo autor.

SILVA, Armando B. Malheiro da; GONÇALVES, Maria Fernanda Silva – *Da memória ao acesso à Informação na Casa de Mateus: as bases e objectivos de um projecto sistémico*. Revista de Letras da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), 2007, II, nº6, pp. 305-317.

## FONTES

*Actas da Assembleia Geral da Universidade do Porto – 1911-1935*, Sessão de 26 de Junho de 1926, pág.26. Disponível em [http://sigarra.up.pt/up/web\\_gessi\\_docs.download\\_file?p\\_name=F844911538/actas-da-assembleia.pdf](http://sigarra.up.pt/up/web_gessi_docs.download_file?p_name=F844911538/actas-da-assembleia.pdf).

*Notas autobiográficas*. Caixa nº1, documento 24. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Arquivo Central. Consultadas em Agosto, 2011.

*Notas autobiográficas*. Caixa nº1, documento 42. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Arquivo Central. Consultadas em Agosto, 2011.

*Notas autobiográficas*. Caixa nº7, documento 3. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Arquivo Central. Consultadas em Agosto, 2011.

“Notas biográficas: Doutor Alfredo Magalhães, ministro da Instrução da Ditadura”. In *Notícias de Viana: folha regionalista*. Viana do Castelo, Ano I, nº12, 1928

“ O Dr. Alfredo Magalhães que prestou....” in *O Comércio do Porto*. Porto, Ano CIV, nº285, 17.10.1957, pp.1-3.

“ *Faleceu esta madrugada...*” in *O Século*. Lisboa, Ano 77, nº27.132, 17.10.1957, p.7.

*Notas biográficas* cedidas pela sobrinha-bisneta do Professor Alfredo Magalhães, Dr<sup>a</sup> Madalena Paiva Brandão.